

Planejamento de Ensino

Instituição: CELD – Centro Espírita Léon Denis

✉ Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro,
Rio de Janeiro, RJ, CEP 21331-290

☎ (21) 2452-1846

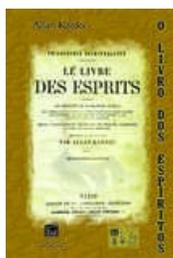
💻 cursos@celd.org.br

**Divisão de Ensino Doutrinário
Setor de Cursos**

CURSO: *O Livro dos Espíritos*



Patrono Espiritual: Eurípedes Barsanulfo



Nº de Aulas / ano: 47 aulas

Início das aulas: 8/1/13 (3ª feira), 10/1/13 (5ª feira) e 12/12/13 (sábado)

Término das aulas: 3/12/13 (3ª feira), 5/12/12 (5ª feira) e 7/12/13 (sábado)

O Livro dos Espíritos

JUSTIFICATIVAS DO CURSO:

O curso visa esclarecer o homem sobre seu destino, o porquê da vida, seu futuro e o objetivo da vida terrestre. Pretende também transformar a realidade das pessoas por meio da caridade, do bem, da fraternidade, da liberdade e da igualdade. Isso é possível pelo respeito integral dos princípios e normas da Lei de Justiça, Amor e Caridade.

OBJETIVOS DO CURSO

Geral:

Despertar o interesse do aluno para vivenciar os ensinamentos dos espíritos que revelam a Ciência do infinito em seus aspectos material e moral. Tais ensinamentos visam também a sua educação moral e o domínio de suas más inclinações, a prática do bem individual e coletivo como núcleo irradiador da justificativa do curso. Mostrar aos interessados que poder e clemência, saber e amor, justiça e misericórdia estarão sempre juntos.

Específicos:

1) Identificar que a Doutrina Espírita repousa no ensino acerca da alma (Introd. II), e que o Espiritismo está todo na existência da alma e no estado dela depois da morte (Introd. VII). Por meio do sonambulismo se pode estudá-la. Esse fenômeno psicológico é uma luz projetada sobre a psicologia (NK 455).

2) Reconhecer que a Doutrina Espírita tem seus fundamentos na existência de Deus, da alma, e das penas e recompensas futuras.

3) Desenvolver os fundamentos da doutrina da pluralidade da existência da alma, cuja transformação como espírito necessita das provas da vida material (Q. 166, sub-pergunta a de *O Livro dos Espíritos*). O preceito da reencarnação se funda na justiça de Deus e na revelação (NK questão 171).

4) Facultar ao homem conhecer e compreender a lei de Deus (Q. 619). Desenvolver o estudo das leis morais (3ª Parte de *O Livro dos Espíritos*).

5) Perceber que a Doutrina Espírita faculta meios de o homem melhorar nesta vida e resistir a atração do mal, conhecendo a si mesmo. (Q. 919).

6) Reconhecer que os Espíritos Superiores estão incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. O ensino deles é claro e sem equívocos. Daí não há necessidade de se interpretar a lei de Deus ao sabor de nossas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade (Q. 627).

7) Identificar que o Espiritismo se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos (Q. 798).

8) Divulgar a Doutrina Espírita (Q. 919). Perceber que há um controle universal dessa divulgação, exemplificada pelo sucesso de *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. (Introdução II de *O Evangelho segundo o Espiritismo*)

9) Perceber que o homem pode ser feliz a partir desta vida.

PÚBLICO ALVO:

Os interessados em estudar a Doutrina Espírita como obra geral e/ou seus aspectos científicos, filosóficos e religiosos; pessoas espiritualistas interessadas em aprofundar seus conhecimentos sobre a alma, sobre o mundo espiritual, sobre a comunicação dos espíritos com os homens e sobre a reencarnação e as consequências morais que dela venham.

O Livro dos Espíritos

BIBLIOGRAFIA DE APOIO

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Céu e o Inferno*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *A Gênese*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *Obras Póstumas*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *Revista Espírita*. São Paulo: IDE, 1858 – 1869.

_____. *Depois da Morte*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2004. Tradução de Maria Lucia Alcântara Carvalho

_____. *O Problema do Ser e do Destino*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Homero Dias de Carvalho.

_____. *O Grande Enigma*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2003.

_____. *O Mundo invisível e a Guerra*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 1995.

XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 32.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

_____. *Missionários da Luz*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 35.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

_____. *Entre a Terra e o Céu*. Ditado pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

XAVIER, Francisco Cândido e Vieira, Waldo. *Evolução em Dois Mundos*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 11.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

O Livro dos Espíritos

EMENTA

AULA Nº	ASSUNTO	O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
–	Abertura Geral dos Cursos	
1	Apresentação da obra, do Patrono, Metodologia e Integração da turma.	Cap. XVII – 3
UNIDADE I – INTRODUÇÕES DE I A XVII		
2	Introdução I a IX Síntese histórica do surgimento da doutrina. Essa advém de leis, exige métodos e apresenta fatos, todos novos. O Codificador elabora um resumo da doutrina (introdução VI) e responde às objeções dos cientistas.	Cap. VI – 3 e 4
3	Introdução X a XVII e Prolegômenos Allan Kardec apresenta outras objeções significativas e as refuta com base nos resumos da doutrina.	Cap. XXIV – 7
UNIDADE II – DEUS E SUA OBRA		
A CRIAÇÃO – FORMAÇÃO DOS MUNDOS / O ELEMENTO MATERIAL		
4	<ul style="list-style-type: none"> • Formação dos mundos – NK ant. à Q. 37, Q 37 a 42. • Pluralidade dos mundos – Q. 55 a 58 e NK • Espaço Universal – Q. 35 e NK e Q. 36 • Mundos transitórios (apenas referência) – Q. 234 • Espírito e matéria (apenas matéria) – Q. 21 a 22 (a) e NK e Q. 27 • Propriedades da matéria – Q. 29 a 34 (a) 	Cap. III – 3 a 5
OS SERES – O HOMEM, OS ANIMAIS, AS PLANTAS E OS MINERAIS		
5	<ul style="list-style-type: none"> • Seres orgânicos e inorgânicos – NK ant. à Q. 60 e Q. 60 a 62 • A vida e a morte – Q. 63 a 70 e NK • Inteligência e instinto – Q. 71 a 75(a) e NK • Espírito e matéria (espírito/apenas ref.) – Q. 23 	Cap. VII – 7 e 8
CONSIDERAÇÕES SOBRE A GÊNESE		
6	<ul style="list-style-type: none"> • Povoamento da Terra. Adão – Q. 50, 51 e NK • Diversidade das raças humanas – Q. 52 a 54 • Formação dos seres vivos – Q. 43 a 49 • Considerações e concordâncias bíblicas no tocante à criação – Q. 59 	Cap. XXV – 2
OS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO		
7	<ul style="list-style-type: none"> • Espírito e matéria (espírito / P.I.U.) – Q. 23 a 28 e NK • Origem e natureza dos espíritos – Q. 76 a 83 • Forma e ubiquidade dos espíritos – Q. 88 a 92 e NK • Perispírito – Q. 22(a) e Q. 93 a 95 	Cap. VII – 1 e 2
8	<ul style="list-style-type: none"> • Mundo normal primitivo – Q. 84 a 87 • Os minerais e as plantas – Q. 540 (parte final) e Q. 585 a 591 • Os animais e o homem – Q. 592 a 612 e NK da Q. 613 § 6 	Cap. VII – 5 e 6
DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS		
9	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes ordens de espíritos – Q. 96 a 99 • Escala Espírita – Q. 100 a 113 • Terceira ordem – Espíritos imperfeitos – Q. 101 a 106 • Segunda ordem – Bons Espíritos – Q. 107 a 111 • Primeira ordem – Espíritos puros – Q. 112 e 113 	Cap. XXI – 6 e 7
PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS		
10	<ul style="list-style-type: none"> • Progressão dos espíritos – Q. 114 a 127 e NK • Transmigração progressiva – Q. 189 a 196(a) e NK • Anjos e demônios – Q. 128 a 131 e NK • Paraíso, inferno e purgatório (apenas ref.) Q. 1012 • Sorte das crianças depois da morte (apenas ref.) – Q. 199 (a) e NK (anjinhos) 	Cap. XXI – 8
O CRIADOR		
11	<ul style="list-style-type: none"> • Provas da existência de Deus – Q. 4 a 9 e NK • Deus e o Infinito – Q. 1 a 3 e NK • Atributos da divindade – Q.10 a 13 e NK • Panteísmo – Q. 14 a 16 e NK • Conhecimento do princípio das coisas – Q. 17 a 20 e NK 	Cap. VII – 9 e 10

O Livro dos Espíritos

UNIDADE III – A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL		
O PASSAMENTO		
12	<ul style="list-style-type: none"> • Nada. Vida futura (apenas ref.) – Q. 958 • Temor da morte – Q. 941, NK e 942 • Intuição das penas e gozos futuros (apenas ref.) – Q. 960 C/C a Q. 329 • Materialismo – Q. 147, 148 e NK • A alma após a morte – Q. 149 a 153 (a) • Separação da alma e do corpo – Q. 154 a 162 e NK • Sorte das crianças depois da morte (Apenas ref. Q.199 (a)) 	Cap. II – 5
13	<ul style="list-style-type: none"> • Perturbação espiritual – Q. 163 a 165 e NK • Perispírito (citar apenas que ele segue com espírito) – Q. 150 (a) • Comemoração dos mortos. Funerais. – Q. 320 a 329 • Recordação da existência corporal - Q. 304 a 319 • Mundo normal primitivo (apenas ref.) Q. 84 	Cap. XXVII – 18 e 19
O ESTADO DO ESPÍRITO		
14	<ul style="list-style-type: none"> • Espíritos errantes – Q. 223 a 233 • Percepções, sensações e sofrimentos dos espíritos – Q. 237 a Q. 256 • Ensaio teórico sobre a sensação nos espíritos – Q. 257 	Cap. III – 2
AS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS		
15	<ul style="list-style-type: none"> • Ação dos espíritos nos fenômenos da Natureza – Q. 536 a 540 • Ocupações e missões dos espíritos – Q. 558 a 584 	Cap. XX – 5
O RELACIONAMENTO ENTRE OS ESPÍRITOS		
16	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de além-túmulo – Q. 274 a 290 • Relações simpáticas e antipáticas entre os espíritos. • Metades eternas – Q. 291 a 303 (a) e NK • Sexos nos espíritos – Q. 200 a 202 e NK 	Cap. XII – 5
O RELACIONAMENTO DOS ESPÍRITOS COM OS HOMENS		
17	<ul style="list-style-type: none"> • Penetração dos espíritos no nosso pensamento – Q. 456 a 458 • Influência oculta dos espíritos nos nossos pensamentos e nas nossas ações – Q. 459 a 472 • Afeição que os espíritos por certas pessoas – Q. 484 a Q. 488 (a) 	Cap. XXVIII – 81
18	<ul style="list-style-type: none"> • Anjos guardiães. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos – Q. 489 a 521 e NK • Influência dos espíritos nos acontecimentos da vida – Q. 525 a 535 (a) • Os espíritos durante os combates – Q. 541 a 548 	Cap. XXVIII – 11 Cap. XII – 6
UNIDADE IV – A REENCARNAÇÃO		
ASPECTOS TEÓRICOS DA REENCARNAÇÃO		
19	<ul style="list-style-type: none"> • Metempsicose – Q. 611 a 613 e NK e Q. 222 § 1^a • Ressurreição da carne – Q. 1010, 1011 e NK • A reencarnação – Q. 166 a 170 • Justiça da reencarnação – Q. 171 e NK • Objetivo da encarnação – Q. 132 a 133 (a) 	Cap. IV – 4
20	<ul style="list-style-type: none"> • A Alma – Q. 134 a 146(a) • Encarnação nos diferentes mundos – Q. 172 a 188 	Cap. IV – 9
21	<ul style="list-style-type: none"> • Considerações sobre a pluralidade das existências – Q. 222 	Cap. IV – 5 e 6
A PREPARAÇÃO PARA A REENCARNAÇÃO		
22	<ul style="list-style-type: none"> • Mundos transitórios – Q. 234 a 236 (a), (b), (c), (d), e NK • Escolha das provas – Q. 258 a 273 • Prelúdios do retorno – Q. 330 a 343 	Cap. IV – 25
AÇÃO DO CORPO SOBRE O ESPÍRITO		
23	<ul style="list-style-type: none"> • União da alma e do corpo. Aborto – Q. 344 a 360 • Esquecimento do passado – Q. 392 a 399 • Influência do organismo – Q. 367 a 370 (a) e NK 	Cap. V – 11
24	<ul style="list-style-type: none"> • A infância – Q. 379 a 385 • Ideias inatas – Q. 218 a 221 (a) • Parentesco, filiação – Q. 203 a 206 • Parecenças físicas e morais – Q. 207 a 217 e NK • Sorte das crianças depois da morte – Q. 197 a 199 e NK 	Cap. XIV - 8
25	<ul style="list-style-type: none"> • Idiotia, loucura – Q. 371 a 378 • Faculdades morais e intelectuais do homem – Q. 361 a 366 e NK • Simpatias e antipatias terrenas – Q. 386 a 391 	Cap. V – 14

O Livro dos Espíritos

UNIDADE V – A MEDIUNIDADE		
A EMANCIPAÇÃO DA ALMA		
26	<ul style="list-style-type: none"> • O sono e os sonhos – Q. 400 a 412 • Visitas espirituais entre pessoas vivas – Q. 413 a 418 • Transmissão oculta do pensamento – Q. 419 a 421 e NK 	Cap. XXIV – 7
27	<ul style="list-style-type: none"> • Letargia. Catalepsia. Mortes aparentes – Q. 422 a 424 e NK • Sonambulismo – Q. 425 a 438 • Êxtase – Q. 439 a 446 	Cap. XXIV – 5
28	<ul style="list-style-type: none"> • Segunda vista – Q. 447 a 454(a) • Pressentimentos – Q. 522 a 524 e NK • Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista – Q. 455 	Cap. XXIV – 6
A FACULDADE DE COMUNICAÇÃO COM OS ESPÍRITOS		
29	<ul style="list-style-type: none"> • Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros – Q. 551 a 556 • Pactos – Q. 549 e 550 • Bênção e maldição – Q. 557 • Possessos – Q. 473 a 480 • Convulsionários – Q. 481 a 483 e NK 	Cap. XXI – 1 a 3
UNIDADE VI – A LEI DE DEUS		
LEI DIVINA OU NATURAL		
30	<ul style="list-style-type: none"> • Origem e conhecimento da lei natural – Q. 619 a 628 • Divisão da lei natural – Q. 647 e 648 • Caracteres da lei natural – Q. 614 a 618 • O bem e o mal – Q. 629 a 646 	Cap. VII – 1 e 2
LEI DE ADORAÇÃO		
31	<ul style="list-style-type: none"> • Adoração exterior – Q. 653 a 656 • Sacrifícios – Q. 669 a 673 • Politeísmo – Q. 667, 668 e NK • Vida contemplativa – Q. 657 • A prece – Q. 658 a 666 • Objetivo da adoração – Q. 649 a 652 	Cap. XXVII – 5 e 6
LEI DO TRABALHO		
32	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade do trabalho – Q. 674 a 681 • Limite do trabalho. Repouso – Q. 682 a 685 e NK 	Cap. XXV – 3 e 4
LEI DE REPRODUÇÃO		
33	<ul style="list-style-type: none"> • Casamento e celibato – Q. 695 a 699 e NK • Poligamia – Q. 700 e 701 e NK • Obstáculos à reprodução – Q. 693 e 694 • Sucessão e aperfeiçoamento das raças – Q. 688 a 692 (a) • População do Globo – Q. 686 e 687 	Cap. XXII – 3
LEI DE CONSERVAÇÃO		
34	<ul style="list-style-type: none"> • Gozo dos bens terrestres – Q. 711 a 714 (a) e NK • Necessário e supérfluo – Q. 715 a 717 e NK • Privações voluntárias. Mortificações – Q. 718 a 727 • Meios de conservação – Q. 704 a 710 • Instinto de conservação – Q. 702 e 703 	Cap. XVI – 9
LEI DE DESTRUIÇÃO		
35	<ul style="list-style-type: none"> • Guerras – Q. 742 a 745 • Assassínio – Q. 746 a 751 • Duelo – Q. 757 a 759 (a) e NK • Crueldade – Q. 752 a 756 • Pena de morte – Q. 760 a 765 • Flagelos destruidores – Q. 737 a 741 e NK • Destruição necessária e destruição abusiva – Q. 728 a 736. 	Cap. XII – 11
LEI DE SOCIEDADE		
36	<ul style="list-style-type: none"> • Laços de família – Q. 773 a 775 • Vida de isolamento. Voto de silêncio Q. 769 a 772 e NK • Necessidade da vida social – Q. 766 a 768 e NK 	Cap. XIV – 8

O Livro dos Espíritos

LEI DO PROGRESSO		
37	<ul style="list-style-type: none"> • Estado de natureza – Q. 776 a 778 • Povos degenerados – Q. 786 a 789 e NK • Civilização – Q. 790 a 793 e NK • Marcha do progresso – Q. 779 a 785 e NK • Progresso da legislação humana – Q. 794 a 797 • Influência do Espiritismo no progresso – Q. 798 a 802. 	Cap. XXV – 1 e 2
LEI DE IGUALDADE		
38	<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade natural – Q. 803 e NK • Desigualdades sociais – Q. 806 e 807 • Desigualdade das aptidões – Q. 804, 805 e NK • Desigualdade das riquezas – Q. 808 a 813 • Provas da riqueza e da miséria – Q. 814 a 816 e NK • Igualdade dos direitos do homem e da mulher – Q. 817 a 822 • Igualdade diante do túmulo – Q. 823 e 824 e NK 	Cap. XVI – 8
LEI DE LIBERDADE		
39	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade natural – Q. 825 a 828 (a) • Escravidão – Q. 829 a 832 • Liberdade de pensar – Q. 833 e 834 • Liberdade de consciência – Q. 835 a 842 • Livre-arbítrio – Q. 843 a 850. 	Cap. XXIV – 7
40	<ul style="list-style-type: none"> • Fatalidade – Q. 851 a 867 • Conhecimento do futuro – Q. 868 a 871 e NK • Resumo teórico do móvel das ações do homem – Q. 872 	Cap. V – 24
LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE		
41	<ul style="list-style-type: none"> • Justiça e direitos naturais – Q. 873 a 879 • Direito de propriedade. Roubo – Q. 880 a 885 • Caridade e amor ao próximo – Q. 886 a 889 • Amor materno e filial – Q. 890 a 892. 	Cap. XV – 10
PERFEIÇÃO MORAL		
42	<ul style="list-style-type: none"> • As virtudes e os vícios – Q. 893 a 906 • Paixões – Q. 907 a 912 • O egoísmo – Q. 913 s 917 e NK • Caracteres do homem de bem – Q. 918 e NK • Conhecimento de si mesmo – Q. 919, 919(a) e NK 	Cap. IX – 10
UNIDADE VII – LEI DE CAUSA E EFEITO		
PENAS E GOZOS TERRESTRES		
43	<ul style="list-style-type: none"> • Felicidade e infelicidade relativas – Q. 920 a 933 e NK • Perda das pessoas amadas – Q. 934 a 936 e NK • Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas – Q. 937 a 938(a) e NK • Uniões antipáticas – Q. 939 a 940 (a). 	Cap. V – 20
44	<ul style="list-style-type: none"> • Desgosto da vida. Suicídio – Q. 943 a 957 e NK 	Cap. V – 14 e 15
PENAS E GOZOS FUTUROS		
45	<ul style="list-style-type: none"> • Nada. Vida futura – Q. 958, 959 e NK • Intuição das penas e gozos futuros – Q. 960 a 962 e NK • Intervenção de Deus nas penas e recompensas – Q. 963, 964 e NK • Paraíso, inferno e purgatório – Q. 1012 a 1019 	Cap. XVIII – 3 a 5
46	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza das penas e gozos futuros – Q. 965 a 982 e NK • Duração das penas futuras – Q. 1003 a 1009 e NK • Expição e arrependimento – Q. 990 a 1002 • Penas temporais – Q. 983 a 989 	Cap. V – 10
UNIDADE VIII – CONCLUSÃO		
47	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão I a IX • Encerramento: Avaliação e Confraternização 	Cap. XVII – 5 e 6

O Livro dos Espíritos

PLANO DE ENSINO

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
–	Abertura Geral dos Cursos.	–	–	–
Identificar a lógica de composição da obra. Integrar instrutores e o grupo; Reconhecer a importância do Patrono do curso.	Aula 1 – Apresentação da obra, do Patrono, Metodologia e Integração da turma.		<i>O Livro dos Espíritos:</i> Introdução I, VI, VI, VIII e XVII; <i>Eurípedes Barsanulfo O Homem e a Missão.</i>	1
UNIDADE I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA				
Analisar a Introdução de <i>O Livro dos Espíritos</i> de I a IX.	<p>Aula 2 – INTRODUÇÃO I a IX</p> <p>I – Acepções próprias do Espiritismo que o distingue do Espiritualismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Espiritualismo, de Espiritismo. • Caracteriza como filosofia espiritualista. <p>II – Tríplice acepção da palavra alma e respectivas conseqüências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acepções da palavra alma; alma segundo materialismo puro, panteísmo e espiritualismo. O Espiritismo tem a alma na acepção vulgar, aditando imaterialidade e residência do conceito espiritualista. • Faculdades próprias de certas espécies orgânicas e a humana dotada de senso moral especial. • Relevância da palavra alma para a Doutrina Espírita. <p>III – Allan Kardec tenta responder algumas das objeções dos contraditores de boa-fé:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos que deram origem à Doutrina Espírita. • Indiferença dos Sábios sobre os fenômenos da Doutrina Espírita. • Refutação sobre a objeção de fraudes manifestas. <p>IV – Mudança no campo de observação e pesquisas de fato de ordem singular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiras manifestações inteligentes. • Integração dos fenômenos com os médiuns. <p>V – Comunicação psicográfica e outras faculdades mediadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O papel e a independência dos médiuns. <p>VI – Resumo dos pontos principais da Doutrina Espírita. Objeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deus e sua criação. • A encarnação e seus efeitos. • A alma e suas relações com a matéria. • Os espíritos e seus mundos próprios. • Os espíritos e suas ações sobre os mundos moral e físico. Parte moral dos ensinamentos espíritas para aproximar o homem de sua natureza espiritual. 	Exposição dialogada. Técnica do diagrama.	<i>O Livro dos Espíritos;</i> Quadro de giz; Cartaz; Retroprojektor.	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar a Introdução de <i>O Livro dos Espíritos</i> de I a IX.</p>	<p>VII – Considerações sobre a relatividade das opiniões dos sábios quanto aos fenômenos espíritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incompetência da Ciência para pronunciar-se sobre fatos espíritas. • Processos de investigação desses dependem de conhecimento de leis novas. O Espiritismo esta todo na existência da alma e no seu estado depois da morte. • Os fatos como verdadeiros critérios dos nossos juízos. • O Espiritismo se dirige a quem acredita que a Natureza não lhe tenha facultado ler a última página. <p>VIII – Ordens de coisas que a Doutrina Espírita abre aos homens e a advertência sobre o seu estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alcance do estudo da Doutrina Espírita • Caracterização de um estudo sério. • Necessidade de fazer um estudo com os espíritos para se instruir. <p>IX – Resposta às objeções de charlatanismo e ilusão sobre as manifestações inteligentes de certos objetos independentes da vontade do médium:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita obtida com o auxílio de objeto qualquer (cesta/prancheta) munido de um lápis. • Manifestação universal dos espíritos afastam as objeções de charlatanismo e a qualidade das testemunhas que afastam a objeção de ilusão. 	<p>Exposição dialogada. Técnica do diagrama.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i>; Quadro de giz; Cartaz; Retroprojektor.</p>	<p>1</p>
<p>Analisar a Introdução de <i>O Livro dos Espíritos</i> de X a XVII e Prolegômenos.</p>	<p>Aula 3 – Introdução X a XVII e Prolegômenos.</p> <p>X – Argumentos contra as objeções feitas sobre a linguagem de certos espíritos não parecer digna de elevação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecimentos sobre a diversidade de conhecimentos dos espíritos, a qualidade de pessoas que com eles se comunicam por simpatia. O essencial é distinguir as sociedades espirituais e encontrar o caminho para se comunicar com espíritos superiores. • Contestação da ideia de intervenção de uma potência diabólica, um novo Proteu, nas comunicações para enganar os homens. <p>XI – Respostas às objeções sobre as manifestações de personalidades conhecidas e a irrelevância da identificação dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há um erro de observação. Manifesta-se mais os espíritos desconhecidos do que os ilustres; • Esclarecer que a autoridade ou a consideração que o homem goza na Terra, nenhuma supremacia lhe dá no mundo espiritual. 	<p>Exposição dialogada. Técnica do diagrama.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i>; Quadro de giz; Cartaz.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar a Introdução de <i>O Livro dos Espíritos</i> de X a XVII e Prolegômenos.</p>	<p>XII – Contestação à objeção de que os espíritos inferiores muitas vezes usurpam nomes conhecidos e respeitados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecimentos sobre as identidades dos espíritos obtida no estudo do caráter, caligrafia e da linguagem. Se pode identificar os espíritos em uns casos, também se pode em outros. • Identificação e substituição de espíritos é uma dificuldade do Espiritismo prático. <p>XIII – Contradições aparentes na objeção sobre a divergências da linguagem dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferindo os espíritos uns dos outros em conhecimento e moralidade, podem resolver as questões a eles propostas em sentidos opostos. • Divergências quanto a forma, não quanto ao fundo e a natureza das respostas. • Contradições aparentes são afastadas pelo estudo, atenção demorada e pela observação profunda. <p>XIV – Objeção às faltas ortográficas cometidas por certos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer que, para os espíritos, a ideia é tudo, principalmente para os superiores que precisam ainda lutar contra com a insuficiência e imperfeição da linguagem humana para expressar suas ideias. Se necessário, eles observam a correção da linguagem a desafiar hábil purista. <p>XV – Pessoas que vêm perigo por toda parte e em tudo o que não conhecem e tiram conclusões desfavoráveis ao Espiritismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer que todas grandes preocupações do espíritos encarnados podem ocasionar a loucura. O Espiritismo ao contrário é um preservativo contra ela, pois permite aos espíritos verem as coisas de modo diferente. Ele os preserva das causas da loucura. O Espiritismo tem meios próprios para atuar sobre as almas de modo a evitar desequilíbrios em cérebros fracos. <p>XVI – Objeção à teoria dos efeitos magnéticos e teoria sonambúlica sobre as manifestações espíritas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Derrogação das teorias em estudo tiradas delas próprias, da observação dos fatos, inclusa a lógica de que a diversidades de manifestações provam a existência da diversidades das fontes. A intervenção do médium a não ser como instrumentos passivo é materialmente impossível. • Esclarecer que o médium não tem como tirar de si ou do ambiente a fonte de todas as manifestações espíritas. 	<p>Exposição dialogada. Técnica do diagrama.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i>; Quadro de giz; Cartaz.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar a Introdução de <i>O Livro dos Espíritos</i> de X a XVII e Prolegômenos</p>	<p>XVII – Causas do cepticismo relativo à Doutrina Espírita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oposição sistemática por interesse ou observação incompleta dos fatos. • Inobservação dos fatos espíritas. Vê-lo pelo prisma experimental, esquecendo o filosófico ou manifestações inteligentes e vice-versa. • A verdadeira Doutrina Espírita está nos ensinamentos que os espíritos deram. <p>O Espiritismo preenche a lacuna dos seres vivos, entre o homem e Deus, alfa e ômega de todas as coisas, outros elos há, com os seres de todas as ordens do mundo invisível.</p> <p>Prolegômenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestação universal dos espíritos superiores por vontade divina com a missão de instruir e esclarecer os homens a Doutrina Espírita. • <i>O Livro dos Espíritos</i> é o repositório do ensino da Doutrina Espírita. • Missão de Allan Kardec na elaboração de <i>O Livro dos Espíritos</i>. 	<p>Exposição dialogada. Técnica do diagrama.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i>; Quadro de giz; Cartaz.</p>	1
UNIDADE II – DEUS				
<p>Adquirir conhecimentos sobre a formação dos mundos à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Identificar o elemento material, ter noções as propriedades da matéria segundo a Doutrina Espírita;</p> <p>Compreender que os diversos mundos são moradas de espíritos e homens, segundo o ensino dos espíritos.</p>	<p>Aula 4 – A criação. Formação dos mundos. O elemento material.</p> <p>Formação dos mundos¹:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Abrangência do Universo. NK. anterior a Q. 37. • Criação do Universo. Q. 37, NK e Q. 38. • Formação, renovação e duração dos mundos. Q. 39, 40, 41 e Q. 42. <p>Pluralidade dos mundos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habitação e habitantes. Q. 55 e NK. • Constituição física dos mundos e dos seres. Q. 56, 57 e Q. 58 e NK. <p>Espaço universal²:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Extensão. Q. 35 e NK. • Inexistência de vácuo. Q. 36. <p>Mundos transitórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência, conceito, características e finalidade. Q. 234. <p>Espírito e matéria³ (estudar apenas matéria):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem. Q. 21. • Conceito científico de matéria. Q. 22 (parte). • Conceito espiritual de matéria como um dos elementos gerais do Universo. Q. 22 (parte), Q. 22, a) e Q. 27 (parte). 	<p>Exposição dialogada. Retroprojetor e Vídeo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i>; <i>A Gênese</i>; <i>Revista Espírita</i>; Vídeo do <i>Big Bang</i>; Livro <i>Impulsos Criativos da Evolução</i>; Quadro de giz.</p>	1

¹ KARDEC, Allan. *A Gênese*. 1.ed. Rio de Janeiro: Léon Denis – Gráfica e Editora, 2003. cap. VI. (A Criação primária e Eterna sucessão dos Mundos).

² *Id. Ibid.* cap. VI. (A Via Láctea).

³ *Id. Ibid.* cap. VI (A matéria).

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Adquirir conhecimentos sobre a formação dos mundos à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Identificar o elemento material, ter noções das propriedades da matéria segundo a Doutrina Espírita;</p> <p>Compreender que os diversos mundos são moradas de espíritos e homens, segundo o ensino dos espíritos.</p>	<p>Propriedade da matéria⁴:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão, origem e atributos essenciais. Q. 29 e NK, 31, 32 e NK, 33 e NK e Q. 33 (a). • Formação e transformação da matéria. Q. 30. • Estrutura. Q. 34 e Q. 34, (a). • Formação e transformação da matéria. Q. 30 	Exposição dialogada. Retroprojetor e Vídeo.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese;</i> <i>Revista Espírita;</i> Vídeo do <i>Big-Bang;</i> Livro <i>Impulsos Criativos da Evolução;</i> Quadro de giz.</p>	1
<p>Conhecer sobre os seres orgânicos, inorgânicos, princípio vital à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Conceituar a vida e a morte segundo os aspectos revelados pela Doutrina Espírita;</p> <p>Compreender as propriedades do espírito e do corpo. Esse, em si, é constituído só de matéria. Aquele é inteligente. Ambos são independentes e autônomos.</p>	<p>Aula 5 – Os seres: o homem, os animais, as plantas e os minerais.</p> <p>1. Seres orgânicos e inorgânicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação e características. NK. anterior Q. 60. constituição Q. 60, 61 e Q. 62. <p>Princípio vital⁵:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades. Causa e efeito. Q. 63. • Origem e especialização Q. 64 e Q. 65. • Modificação segundo as espécies. Q. 66 (parte). • Quantidade e transmissão § 5º e 6º da Q. 70. • Desenvolvimento da vitalidade Q. 67 e NK. <p>2. A vida e a morte</p> <p>Vida⁶:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito. Q. 62 e Q. 63 (parte). <p>Morte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Causa da morte Q. 68, Q. 68, (a) e Q. 69. • Destino da matéria inerte e do princípio vital. Q. 70. • Considerações sobre a vida e a morte. NK da Q. 70. 3. Inteligência e instinto.⁷ <p>Inteligência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Especial do homem e rudimentar do animal. Ambas são independentes e autônomas à matéria organizada Q. 71 e § 1º. • Características NK da Q. 71 e NK da Q. 71 e § 2º. • Fonte Q. 72 e 72 (a). • Linha de demarcação com o instinto Q. 74. • Falibilidade da razão Q. 75 (a). • Características: NK. Q. 71 e § 1º. • Características dos seres quanto à constituição Q. 71 § 2º. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Revista Espírita;</i> <i>A Gênese;</i> Quadro de giz; Caneta de quadro.</p>	1

⁴ *Id. Ibid.* cap. VI (As leis e as forças).

⁵ *Id. Ibid.* cap. X (Princípio Vital).

⁶ *Id. Ibid.* cap. XI (União do princípio espiritual e da matéria).

⁷ *Id. Ibid.* cap. III (O instinto e a inteligência).

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conhecer sobre os seres orgânicos, inorgânicos, princípio vital à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Conceituar a vida e a morte segundo os aspectos revelados pela Doutrina Espírita;</p> <p>Compreender as propriedades do espírito e do corpo. Esse, em si, é constituído só de matéria. Aquele é inteligente. Ambos são independentes e autônomos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fonte Q. 72 e 72 (a). • Linha de demarcação com o instinto Q. 74. • Falibilidade da razão humana Q. 75 (a). <p>Instinto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espécie de inteligência rudimentar. Q. 73. • Características das faculdades instintivas. Q. 75. • Conceito de instinto e de inteligência. NK da Q. 75. <p>Espírito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito universal de espírito Q. 23. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Revista Espírita;</i> <i>A Gênese;</i> Quadro de giz; Caneta de quadro.</p>	<p>1</p>
<p>Conhecer sobre a origem das raças humanas da Terra;</p> <p>Explicar a teoria espírita sobre a diversidade das raças humanas;</p> <p>Conhecer a formação dos seres à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Esclarecer que a Doutrina Espírita acerca da Criação, do surgimento da Terra, do homem e das raças acompanha a Ciência. Os fósseis e a diversidade de tronco das raças humanas, provam esses fatos.</p>	<p>Aula 6 – Considerações sobre a gênese. Povoamento da Terra. Adão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação da espécie humana Q. 50, 51 e NK e equívoco da interpretação NK da Q. 59 §§ 1º ao 5º (divergência sobre a Criação e seu tempo, origem da Humanidade, ordem surgimento dos serem vivos). <p>Diversidade das raças humanas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinção das raças humanas Q. 52 (diferenças do clima, da vida e dos costumes), 53 (surgimento diversas pontos e épocas diferentes), 54 (procedência de diversos indivíduos, mas da mesma família) e NK da Q. 59 § 8º (cruzamentos de raças). <p>Formação dos seres vivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Surgimento, estruturação dos elementos orgânicos e criação dos seres vivos da Terra Q. 43 (caos, congregação dos princípios), 44 (germes na Terra), 45 (elementos orgânicos: espaço, entre os espíritos, e outros planetas), 46, 47 (geração espontânea) e Q.49 (absorção da reprodução). • Época do aparecimento do homem e dos seres vivos na Terra Q. 48. <p>Considerações e concordâncias bíblicas no tocante à Criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da formação da Terra e do surgimento do homem, segundo a Bíblia e a Ciência Q. 59 §§ 4º, 5º, 6º (emblema do cataclisma bíblico e geológico) e 7º. • Conclusão científica e filosófica do tema, segundo a Doutrina Espírita – Q. 59 § 9º. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese</i>, cap. X e XI; <i>A Caminho da Luz;</i> <i>Revista Espírita;</i> Quadro de Giz.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conhecer os espíritos como elemento gerais do Universo, elemento inteligente e alguns de seus atributos;</p> <p>Ensinar noções sobre o perispírito e suas propriedades.</p>	<p>Aula 7 – Elementos gerais do Universo. Espírito e matéria (apenas espírito)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito universal de espírito. Q. 23. • Existência (é alguma coisa). Q. 23 (a). • Distinção entre espírito e inteligência. Q. 24. • Distinção entre espírito e matéria e o efeito da união desses elementos. Q. 25, 25 (a) e Q. 26. • Trindade universal e revelação espírita sobre a formação da matéria (composição universal e especial de cada ser, bruto ou vivo) Q. 27. • Independência da matéria. NK da Q. 28. <p>Origem e natureza dos Espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de espírito como individualidade, como seres incorpóreos Q. 76. • Criação Q. 77 (obra de Deus), 78 (indefinição do tempo de criação), 80 (criação permanente) e Q. 81 (criação espontânea por Deus). • Individualização princípio inteligente do universo. Q. 79. • Espírito, princípio sem fim. Q. 83 • Ser incorpóreo. Q. 82. <p>Forma e ubiquidade dos Espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma. Q. 88, 88 (a) e NK. • Aptidão de deslocamento no espaço. Q. 89 e 90. • Penetrabilidade na matéria. Q. 91. • Capacidade de irradiação. Q. 92 e 92 (a) e NK. <p>Perispírito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito. Q. 93 e NK e Q. 22 (a). • Fonte. Q. 94. • Específico a um mundo e transmigração deles em visita de espíritos a mundos diferentes. Q. 94 (a) • Forma Q. 95. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte:</i> O perispírito. cap. XXI; <i>Obras Póstumas:</i> O perispírito: p. 66; <i>A Gênese:</i> gênese espiritual: cap. XI. Vídeo sobre perispírito (TV OU DVD); Quadro de giz; Retroprojeter; Caneta de quadro ou giz.</p>	<p>1</p>
<p>Ter noções sobre o mundo do espíritos;</p> <p>Saber que os elementos gerais do universo formam os germens de todos os seres vivos; eles têm atributos e propriedades;</p> <p>Saber que as manifestações inteligentes ou instintivas ou afinidades (propriedade) que os seres vivos produzem originam da parte espiritual de que são formados;</p> <p>Ter noções sobre a criação dos espíritos.</p>	<p>Aula 8 – Elementos gerais do universo. 1. Mundo normal primitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mundos dos espíritos – mundo à parte do mundo corpóreo. Q. 84. • Atributos que caracterizam o mundo espírita como mundo principal. Q. 85. • Mundo correlacionado ao mundo ao físico. Reagem incessantemente. Q. 86. • Habitação dos espaços pelos espíritos: papel na Natureza. Q. 87. <p>2. Os minerais e as plantas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos seres na natureza em graus e suas características com base na matéria inerte, Vitalidade e na inteligência. Q. 585 e NK. • Consciência e percepções das plantas. Q. 586 e 587. • Atração entre as plantas. Sujeição delas à força mecânica da matéria. Q. 588. • Instinto cego e natural da dionéia e da sensiti-va. Q. 589. 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese</i>, cap. X; Álbum seriado; Quadro de giz ou caneta de quadro.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Ter noções sobre o mundo do espíritos;</p> <p>Saber que os elementos gerais do Universo formam os germens de todos os seres vivos; eles têm atributos e propriedades.</p> <p>Saber que as manifestações inteligentes ou instintivas ou afinidades (propriedade) que os seres vivos produzem originam da parte espiritual de que são formados;</p> <p>Ter noções sobre a criação dos espíritos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Afinidade vegetativa Q. 590. • Natureza das plantas apropriadas aos mundos Q.591. <p>4. Os animais e o homem:</p> <p>Animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontos comuns e diferenças entre o animal e o homem Q. 592. • Livre-arbítrio e atributos condicionado Q. 593 e NK, 595 e Q. 599. • Meios de comunicação entre os animais. Q. 594, Q 594, (a) e 596. • A existência de animais que agem por instintos e outros com inteligência limitada, revela progresso moral entre eles e natureza flexível dos segundos sob o domínio do homem Q. 593 e NK. • Atributos do livre-arbítrio e da inteligência limitada denunciam a presença do princípio inteligente nos animais Q. 595. • Progresso Q. 601 e 602. • Adiantados conforme os mundos que vivem Q. 601 e Q. 603. • Têm alma de natureza diferente da do homem. Q. 597, 597 (a), 598, 606 e Q. 606 (a). • Espécie de erradicidade que vivem. Q. 600. • Transmigração progressiva do princípio inteligente até se tornar anjo. Q. 540. <p>O homem. Q. 592 a 596 e 601 a 603.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontos comuns e divergentes entre o homem e os animais. Q 592 e NK. • Transição dos reinos mineral, vegetal e animal. Q. 604 c/c 540. • Diferenças entre a inteligência do homem e do animal. Q. 604 (a). <p>Criação, natureza e fases que passa do espírito e relações misteriosas com os animais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Humanização do princípio inteligente. Q. 79, 607 e 607 (a) e (b). • Traços relativos ao período antehumano. Q. 609. • Falta de consciência do período pré-humanidade. Q. 608. • Mistérios entre as relações entre o homem e o animal. Q. 610 e NK da Q. 613 § 6º. 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica do grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese</i>, cap. X; Álbum seriado; Quadro de giz ou caneta de quadro.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Perceber que a escala espírita mostra a trajetória de progresso do espírito;</p> <p>Conhecer, identificar e compreender a utilidade da escala espírita na vida cotidiana e no trabalho espiritual;</p> <p>Observar que, via escala espírita, que as qualidades íntimas das pessoas são as de seus espíritos;</p> <p>Identificar, pela escala espírita, que as diferenças entre pessoas de uma mesma família, mostram que elas trazem do passado essas diferenças, integrando a vida espiritual com a material.</p>	<p>Aula 9 – Diferentes ordens de Espíritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indefinidas. Classificadas segundo seus caracteres gerais. Q. 96 e 97, 98 e Q. 99. <p>Escala espírita:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segundo adiantamento dos espíritos. Classificação relativa das categorias. Q. 100. <p>Terceira ordem espíritos imperfeitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Natureza e características gerais (predominância da matéria sobre o espírito, têm restritos conhecimentos da vida espiritual e conservam lembrança e percepção dos sofrimentos corporais) Q. 101. <p>Classes:</p> <p>Natureza e características especiais dos espíritos imperfeitos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Décima: espíritos impuros (mal objeto de suas preocupações, encarnados propensos a todos os vícios. Q. 102. • Nona: espíritos levianos (metem-se em tudo sem se incomodarem com a verdade). Q. 103. • Oitava: espíritos pseudossábios (dispõem de conhecimento bastante amplo, mas orgulhosos creem saber mais). Q. 104. • Sétima: espíritos neutros (não fazem o bem nem o mal). Q. 105. • Sexta: espíritos batedores e perturbadores (manifestam-se por efeitos físicos; estão mais presos à matéria. Podem caber em todas as classes dos imperfeitos). Q. 106. <p>Segunda ordem: Bons Espíritos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Natureza e características especiais (predominância do espírito sobre a matéria). Q. 107. <p>Classes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quinta: espíritos benévolos (neles predominam a bondade. Progrediram mais em moralidade. Q. 108. • Quarta: espíritos eruditos (maior aptidão para as coisas intelectuais. Amplitude de conhecimentos). Q. 109. • Terceira: espíritos sábios (possuem qualidades morais de ordem mais elevadas. Têm julgamento sensato sobre os homens e as coisas. Q. 110. • Segunda: espíritos superiores (reúnem ciência, sabedoria e bondade. Dão noções exatas sobre o mundo espiritual). Q. 111. <p>Primeira ordem: espíritos puros classe única</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais e atribuições (superioridade intelectual e moral absoluta sobre das outras ordens. Nenhuma influência da matéria). Q. 112 e Q. 113. 		<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> Leon Denis, 4ª Pt., cap. XXXVII; Álbum seriado.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Compreender a igualdade natural dos espíritos na criação;</p> <p>Compreender a desigualdade natural dos espíritos no caminho da perfeição;</p> <p>Conhecer que os espíritos passam por fases progressivas de progresso;</p> <p>Compreender que os espíritos estão submetidos à lei de progresso;</p> <p>Entender os conceitos de demônios e anjos à luz da Doutrina Espírita.</p>	<p>Aula 10 – Progressão dos espíritos</p> <p>Progressão dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação dos espíritos, atributos. Igualdade de natureza moral (neutra, nem bons ou maus) e de faculdades intelectuais deles, que mudam de ordem com o aperfeiçoamento do espírito. Q. 115, Q. 114 e Q. 127. • Igualdade, perante Deus, dos espíritos que chegaram à perfeição ou estão a caminho dela. Q. 126. • Passagem obrigatória e facultativa pelos espíritos. Q. 120 e 121. • Estados temporários que os espíritos se passam no caminho do progresso. Q. 116, 118 e Q. 117. • Livre-arbítrio do espírito a partir do autocohecimento. Antes obedece as escolhas do bem feito pelo guia espiritual. Depois encaminha a escolha pelo livre-arbítrio sofrendo influências de espíritos imperfeitos na escolha entre o bem e o mal. Q. 120, 122, (a) e (b), 123, 124 e NK e NK da Q. 127. • Isenção de provas contrária a necessidade de diversidade de seres na harmonia do Universo e desigualdade entre os espíritos, necessárias ao desenvolvimento de suas personalidades. Q. 119 e NK. <p>Transmigração progressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos preliminares. NK da Q. 191, (a). • O estado e vida do Espírito em sua formação. Q. 189. • O estado da alma na primeira encarnação. Q. 190. • Infância relativa das almas dos selvagens. Almas em desenvolvimento. Q.191 e 191, (a). • Questionamentos que mostram que o homem submete-se a uma marcha progressiva. Q. 193 (estacionamento do espírito), 194 (progresso permanente) e NK, 195 (por meio racionais ou intuitivos) e NK, 196 (crisol da vida física e suco da vida, graus de depuração da alma) e NK Q. 196 e Q. 196, (a) (supremacia do espírito). • Progresso em ciência e moral, asas da evolução dos Espíritos para chegar à perfeição. Cada mundo oferece oportunidade relativa dos espíritos progredirem. Q. 192. <p>Anjos e demônios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentidos antigo e moderno do termo demônio. Os atributos de Deus eliminam a tese do futuro das almas levantadas pela moderna doutrina dos demônios. O homem deu sentido real a seres que entende de forma figurada NK da Q. 131 e Q. 131. • Sentido antigo e moderno do termo anjos ou à luz da Doutrina Espírita. Q. 128, 129 e Q. 130. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno;</i> 2ª Pt., exemplos; Quadro de giz e Caneta de quadro; Álbum seriado.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Compreender a igualdade natural dos espíritos na criação.</p> <p>Compreender a desigualdade natural dos espíritos no caminho da perfeição;</p> <p>Conhecer que os espíritos passam por fases progressivas de progresso;</p> <p>Compreender que os espíritos estão submetidos à lei de progresso;</p> <p>Entender os conceitos de demônios e anjos à luz da Doutrina Espírita.</p>	<p>Paraíso inferno e purgatório (apenas referência):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado transitórios que os espíritos se encontram. Inexistência de lugares para penas e recompensas deles. Q. 1012. <p>Sorte das crianças após a morte: (apenas ref. anjinhos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espírito em via de progresso pela via da reencarnação. Q. 199. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno;</i> 2ª Pt., exemplos; Quadro de giz e Caneta de quadro; e Álbum seriado.</p>	1
<p>Saber que os homens têm intuição de Deus;</p> <p>Conhecer as provas da existência de Deus à luz da Doutrina Espírita no aspecto científico (saber) e religioso (sentir);</p> <p>Identificar os atributos de Deus;</p> <p>Ter noções sobre os princípios das coisas;</p> <p>Saber que o espírito quando perfeito conhecerá o mistério da divindade;</p> <p>Analisar aspectos da filosofia panteísta.</p>	<p>Aula 11 – O Criador.</p> <p>Provas da existência de Deus:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No campo científico. Q. 4 e NK, 7,8, Q. 9 e NK. • No campo moral. Q. 5, 6 e NK e NK 9. <p>Deus e o Infinito:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Deus como Criador, autor das causas primárias e sucessivas na Criação. Q. 1 combinada (cc) com as Q. 4 e Q. 38. • Conceito de Universo segundo a doutrina espírita. NK anterior a Q. 37. • Conceito de Deus como Criador, no aspecto religioso, para as pessoas que o conhecimento precisa ser sentido.⁸ Q. 1 cc com a Q. 38. • Conceito de infinito, insuficiente para expressar a ideia do Criador, presente embora não visto. Q. 4 cc a Q. 2 e NK da Q.3 (não visto). <p>Atributos da divindade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impossibilidade temporária do homem conhecer a natureza íntima de Deus. Q. 10, 11, e Q.12. • Atributos de Deus isento de imperfeições concebidas pelos homens. Q. 13 e NK. <p>Panteísmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Deus em sentido material (panteísta). Q. 14 § 1º e NK Q. 16 (parte inicial). • Orientação essencial sobre a existência de Deus e efeitos decorrentes. Q. 14 § 2º. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese</i>, cap. II; <i>Depois da Morte</i>, cap. IX; Vídeo sobre a Criação (TV ou DVD).</p>	1

⁸ Instrução é conhecer com o intelecto e, portanto, não é a mesma coisa que “saber com todo o nosso ser”; isto é, só integramos o “saber” de alguma coisa quando ela se encontrar completamente “contida” em nós próprios. Aí, de fato poderemos dizer que aprendemos e assimilamos totalmente. Estar na “cabeça” não é o mesmo que “estar na alma inteira”. Hammed, Espírito, Neto, Francisco do Espírito Santo, 17ª Edição, Catanduba, São Paulo, Editora BN Boa Nova.

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Saber que os homens têm intuição de Deus;</p> <p>Conhecer as provas da existência de Deus à Luz da Doutrina Espírita no aspecto científico (saber) e religioso (sentir);</p> <p>Identificar os atributos de Deus;</p> <p>Ter noções sobre os princípios das coisas;</p> <p>Saber que o Espírito quando perfeito conhecerá o mistério da Divindade;</p> <p>Analisar aspectos da filosofia panteísta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião que confunde o Criador com a obra. Q. 15. • Contradições da doutrina panteísta. Os atributos de Deus auxiliam a entender como Deus deva ser. NK Q. 16. • Deus distingue-se de suas obras. NK Q. 16, parte final. <p>Conhecimento do princípio das coisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limites no campo científico. Q. 17 e 19 e NK. • Limites no campo moral. Q. 18 cc a Q. 10 e Q. 11. • Revelação além do que é dado a Ciência apreender. Q. 20 e NK. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese</i>, cap. II; <i>Depois da Morte</i>, cap. IX; Vídeo sobre a Criação (TV ou DVD).</p>	1
<p>Estudar o passamento à luz da Doutrina Espírita. Com ele, volta a condição de espírito errante e ao mundo próprio;</p> <p>Entender os fenômenos que se passam no momento da morte à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Entender que o homem conserva sinais da vida pela intuição das penas e culto aos mortos (“vivos da vida espiritual”);</p> <p>Valorizar a vida corporal dando-lhe um sentido espiritual;</p> <p>Entender que o homem deve colocar-se acima das paixões materiais e das necessidades fictícias que ela cria.</p>	<p>Aula 12 – O passamento. Nada. Vida futura⁹ (ref.):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de lógica da doutrina materialista oposta ao sentimento religioso da pessoas. (Q. 958 e NK) e realidade social observada (NK da Q. 148 § 1^o). <p>Temor da morte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Injustificado, mas estimulado nos ensinamentos religiosos das crianças, além de outras crenças populares e quando adultos assustados pela dúvida do futuro não consegue ter a serenidade do homem justo e moral. Q. 941 e NK da § 1^o e § 2^o. • Não pensado pelas pessoas indiferentes aos conselhos de moderação dos desejos materiais para evitar decepções e contrariedades na Terra e conselhos que os levem a temer à morte pela dúvida do futuro. Q. 942 combinada com a NK da Questão 941, § 1^o e § 2^o. <p>Intuição das penas e gozos futuros (apenas ref.):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem da crença da intuição das penas e gozos futuros, da intuição da vida futura do ponto de vista espiritual e coletivo. Q. 960 c/c a Q. 329, crença e intuição que se opõem ao temor da morte. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno</i>, 1^a Pt., cap. II e IV: intuição das penas futuras; <i>O Problema de ser, do Destino</i>, 1^a Pt., item V e VII; <i>Depois da Morte</i>, 2^a parte, XIII; Filme: Amor Além da vida (parte – TV ou DVD).</p>	1

⁹ Apenas referência. É uma orientação para o dinamizador falar utilizar do tema como sensibilização, pois o assunto será tratado em aula específica.

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Estudar o passamento à luz da Doutrina Espírita. Com ele, volta a condição de espírito errante e ao mundo próprio;</p> <p>Entender os fenômenos que se passam no momento da morte à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Entender que o homem conserva sinais da vida pela intuição das penas e culto aos mortos ("vivos da vida espiritual");</p> <p>Valorizar a vida corporal dando-lhe um sentido espiritual;</p> <p>Entender que o homem deve colocar-se acima das paixões materiais e das necessidades fictícias que ela cria.</p>	<p>Materialismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presunção falsa dos materialistas de que a Natureza não lhe pode ocultar nada e orgulho de tudo saberem. Q. 147 • Argumentação de A. Kardec com base em fatos que negam razão à aceção materialista sobre a alma NK Q. 148, § 1º. • Incertezas que levam o homem a ter em face da tese materialista. Q. 148, § 2º. • Dúvidas do homem questionador sobre a situação indefinida da alma e de o seu estado futuro segundo a doutrina espiritualista e panteísta. § 3º da NK da Q. 148. • Missão do Espiritismo. Ele torna real a existência da alma: são as próprias almas que se comunicam. É o mais potente auxiliar da religião. NK da Q. 148 § 4º. <p>A alma após a morte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retorno da alma ao mundo próprio (espiritual). Q. 149. • Conservação e prova da individualidade. Q. 150, 150 (a) e Q. 152. • Apreciação dos espíritos sobre o que a alma leva após a morte. Q. 150 (b). • Materialismo consequência falsa tirada dos estudos que mostram ao contraria a superioridade de Deus na governança do mundo. • Objeção dos espíritos quanto à ideia da reintegração da alma ao todo universal. NK da Q. 152. • Apreciação nova dos espíritos sobre todo universal com base na conservação da individualidade, embora parte de um conjunto. Q. 151. • Confirmação sobre a vida eterna dos espíritos e exortação dos homens a entender essa verdade. Q. 153 e 153, (a) e Q. 960. <p>Separação da alma e do corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos envolvendo a compreensão da vida e morte como dois estados que se tocam e se confundem Q. 155 e 155 (a). • Desprendimento físico e moral das almas de seus corpos. A alma pode ir se desprendendo já na vida corporal NK Q 155, (a). • Estado transitório sem dor e razão. Q. 154. <p>Tipos de separação e seus efeitos:</p> <p>a) Morte natural e separação comum, simultânea NK da Q. 154 e Q. 161;</p> <p>b) Em agonia, separação antecipada da alma Q. 156;</p> <p>c) Alma consciente e perispírito ligado ao corpo esteja morto. Q. 162 e NK.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentimento e visão da alma no momento da morte. Q. 157. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno,</i> 1ª Pt., cap. II e IV: Intuição das penas futuras; <i>O Problema de ser, do Destino</i> , 1ª Pt., item V e VII. <i>Depois da Morte,</i> 2ª parte, XIII. Filme: Amor Além da vida (parte – TV ou DVD).</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Estudar o passamento à luz da Doutrina Espírita. Com ele, volta a condição de espírito errante e ao mundo próprio;</p> <p>Entender os fenômenos que se passam no momento da morte à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Entender que o homem conserva sinais da vida pela intuição das penas e culto aos mortos ("vivos da vida espiritual");</p> <p>Valorizar a vida corporal dando-lhe um sentido espiritual;</p> <p>Entender que o homem deve colocar-se acima das paixões materiais e das necessidades fictícias que ela cria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Figura da lagarta dá exemplo sobre a vida terrestre, a transição do túmulo e a nova existência das almas. Q. 158 • Sensações das almas ao se reconhecerem no mundo dos espíritos. Q. 159. • Reencontro e visão com outros espíritos. Q. 160. <p>Sorte da criança depois da morte (apenas ref.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igualdade real da criança, que morre tenra idade, ao de um adulto face ao princípio da reencarnação e futuro que toca a todos NK Q. 199. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno</i>, 1ª Pt., cap. II e IV: Intuição das penas futuras; <i>O Problema de ser, do Destino</i>, 1ª Pt., item V e VII; <i>Depois da Morte</i>, 2ª Pt., cap. XIII; Filme: Amor Além da vida (parte – TV ou DVD).</p>	<p>1</p>
<p>Refletir sobre os fenômenos que a alma passa após a morte;</p> <p>Saber que o perispírito acompanha a alma após a morte;</p> <p>Refletir sobre as situações que a alma passa após a morte.</p>	<p>Aula 13 – O passamento Perturbação espiritual:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estados que as almas passam ao deixar o corpo. Q. 163 e § 1º da NK Q. 165. • Diferenças em grau e duração da perturbação. Tempo de sua influência. Q. 164 e § 2º da NK Q. 165. • Influência do Espiritismo, do bem e da consciência pura na perturbação. Q. 165 e § 4º da NK da Q. 165. • Situações especiais de morte violenta e efeitos. § 3º da NK Q. 165. • Perturbação em caso de mortes coletivas. § 5º da NK Q. 165. • Comprovação da individualidade da alma pelo perispírito. Q. 150 (a). <p>Comemoração dos mortos. Funerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade dos espíritos errantes à lembrança dos homens. Q. 320. • Evocação dos homens e razão do encontro dos espíritos no dia de finados. Q. 321, 321 (a) e (b), Q. 322 e Q. 324. • Valor da prece seja na visita aos túmulos ou na ausência. Q. 323. • Desejos do homem encarnado denotam sua elevação. Reunir-se com os caros é o que importa. Q. 325. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser, do Destino</i>, 1ª Pt., cap. VII e X; <i>Depois da Morte</i>, 2ª Pt., cap. XIII; <i>O Céu e o Inferno</i>, 2ª Pt., exemplos.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Refletir sobre os fenômenos que a alma passa após a morte;</p> <p>Saber que o perispírito acompanha a alma após a morte;</p> <p>Refletir sobre as situações que a alma passa após a morte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da reunião dos despojos mortais. Q.325 (a). • Sentimentos dos espíritos quanto às honras oferecidas no sepultamento. Q. 326. • Assistência e percepção do próprio enterro. Q. 327 (a). • Comparecimento e efeito na reunião dos herdeiros. Q. 328. • As comemorações aos mortos são efeitos da intuição coletiva dos povos sobre a vida. Q. 329. <p>Recordação da existência corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lembrança do espírito da existência corporal. Q. 304. • Causa do espanto do espírito no reingresso ao mundo espiritual. Q. 319. • Processo da lembrança transita aos poucos na memória por imaginação ou por quadro. Elas explicam o estado em que o espírito se encontra. Q. 305, 307 e 306. • Lembranças úteis de vida passadas que repercute no estado atual que se encontra o espírito. Q. 308. • Consideração sobre o corpo e objetos que pertenceram ao espírito quando encarnado. Q. 309, 310 e Q. 311. • Lembrança dos sofrimentos físicos e morais. Q. 312, 313 e NK. • Modificação das ideias dos espíritos na erraticidade. Q. 317 e Q. 318. • Considerações sobre os trabalhos deixados na Terra pelo espírito. Q. 314, 315 e Q. 316. <p>Mundo normal primitivo ou mundos do espíritos (ref.):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos em processo de recordação têm suas moradas. Na Terra o homem só vê o mundo físico e os espíritos, ambos, incluindo o mundo invisível que habitam, onde recordam suas memórias passadas. Q 84. • Espécies de recordações sem: <ol style="list-style-type: none"> a) Morte: natural: EQM e b) Provocada; 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser, do Destino</i> , 1ª Pt., cap. VII e X; <i>Depois da Morte</i>, 2ª Pt., cap. XIII; <i>O Céu e o Inferno</i>, 2ª Pt., exemplos.</p>	1
<p>Conceituar espírito errante e erraticidade;</p> <p>Compreender sobre as sensações e percepções dos espíritos;</p> <p>Ensinar a teoria das sensações e das percepções dos espíritos segundo a Doutrina Espírita.</p>	<p>Aula 14 – O estado do espírito.</p> <p>Vida espírita: Espíritos errantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito: Q. 224 e 226. Duração variável. Novo destino: escolha ou punição. Q. 224, (a) e (b). Estado normal dos espíritos. Q. 225. • Conceito de erraticidade: estado normal dos espíritos enquanto aguarda novo destino. Q. 225 e NK Q. 226. Reencarnação imediata na Terra e em mundos superiores, exceções. Q 223. • Existência de meios de instrução e de progresso para o errante. Razão da existência corporal. Q. 227 e Q. 230. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte</i>, 4ª Pt., cap. XXXIV, A erraticidade.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conceituar espírito errante e erraticidade;</p> <p>Compreender sobre as sensações e percepções dos espíritos;</p> <p>Ensinar a teoria das sensações e das percepções dos espíritos segundo a Doutrina Espírita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No retorno à erraticidade, os espíritos estão livres ou presos das lembranças das paixões. Q. 228, 229 e Q. 231 (parte). • A erraticidade reflete o progresso formado ou em via de formação do espírito. Q. 231. • Mundos que os espíritos errante vivem e outros mundos que eles tem acesso como estrangeiro. Q. 232. • Visita de espíritos puros, na condição de guias, a mundos inferiores. Q. 233. <p>Percepções, sensações e sofrimentos dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No retorno à erraticidade, conservação das percepções adquiridas pela alma e outras que o corpo encobria. Q. 237. • Percepções e conhecimentos dos espíritos variam conforme o grau de perfeição. Q. 238 e Q. 239. • Percepção do tempo e apreciação das coisas pelos espíritos diferentes da dos homens. Q. 240, 241, 242 e Q. 1005. • Quanto ao futuro precisa integrar-se com Deus Q. 243. • Percepção das advertências divinas pelos espíritos. Visão e comunicação com Deus. Subpergunta (a) e (b) da Q. 244. • Faculdades (sentidos) de ver e ouvir integra a natureza espíritos; podem abstrair-se de qualquer agente exterior. Q. 245, 246 e NK Q. 247, 248, 249 e Q. 251. • Clarividência espiritual: mecanismo e intensidade. Q. 247. Lucidez universal NK Q. 247. • Percepções e atributos inerentes aos próprios espíritos, subpergunta a) da Q. 249 e Q. 250. • Percepção pelos espíritos das magnificências da natureza. Q. 252. • Recordação das necessidades e dos sofrimentos físicos dos homens como errantes. Q. 253, 255 e Q. 256. • Esclarecimentos sobre a fadiga e o repouso dos espíritos. Q. 254. <p>Ensaio teórico da sensação nos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A percepção da dor pelos espíritos, não tem ação física; tem-na como causa reflexa. A imediata, primaria está no corpo Q. 257 § 1º. • Estudos do perispírito, laço que prende ao o Espírito ao corpo, agente das sensações exteriores, princípio da vida orgânica, que explica todos os fenômenos espíritos, inclusive o da dor, relacionada com as percepções dos errantes. Q. 257 §§ 1º (segunda parte) 2º, 3º e 7º. • Considerações sobre o mecanismo das sensações exteriores e das percepções pelos espíritos. Esses têm neles a sede de todas as percepções. É o <i>sensorium commune</i> Q. 257 §§ 4º, 5º e 6º. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> 4ª Pt., cap. XXXIV: A erraticidade.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conceituar espírito errante e erraticidade;</p> <p>Compreender sobre as sensações e percepções dos espíritos;</p> <p>Ensinar a teoria das sensações e das percepções dos espíritos segundo a Doutrina Espírita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A teoria da continuidade da dor ou não no mundo espiritual reflete bem se o homem viveu segundo a lei de Deus. Q. 257 §§ 8º, 9º e 10º. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> 4ª Pt., cap. XXXIV: A erraticidade.</p>	<p>1</p>
<p>Identificar as ocupações, missões e tarefas que os espíritos executam;</p> <p>Compreender que os espíritos errantes ou puros têm diferentes atribuições na ordem espiritual e material, atuando inclusive nos fenômenos da Natureza que o homem vê ou não vê;</p> <p>Entender que todos os espíritos terão de saber tudo.</p>	<p>Aula 15 – Ocupações e missões dos espíritos Ação dos espíritos nos fenômenos da Natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Causa planejada, com permissão de Deus, nos grandes fenômenos da natureza. Q. 536, 536 (a) e (b). • Atribuições dos Espíritos nos fenômenos materiais e morais. Q. 537, 537 (a), 538, 538 (a), 539 e Q. 540. <p>Ocupações e missões dos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos gerais sobre as ocupações e as atribuições dos espíritos puros, superiores, bons e imperfeitos e suas particularidades. Q. 558, 559, 560, 561, 562 e (a), 563, Q. 563 (a) e NK (a) da Q. 584. • Ocupações diferentes das dos homens. Ocupações incessantes. Causas. Q. 563. • Ociosidade temporária dos espíritos imperfeitos e motivo de sua mudança. Q. 564. • Apreciação, pelos espíritos, dos trabalhos de artes dos homens. Q. 565, 566 e Q. 566, (a). • Interação dos espíritos vulgares com os prazeres e ocupações dos homens. Q. 567 e NK. • Missões dos espíritos errantes e encarnados proporcionais as suas capacidades: caracterização e identificação. Q. 575, NK Q. 569, 568, Q. 569 e 570, 571, 576 e Q. 572 e (a). • Possibilidade de falência das missões e ocupações. Exceção. Q. 578. • Confiança e onisciência e de Deus quanto a distribuições de missões, seja comuns ou importantes. Nessas, os missionários não abandonam. Q. 579. • Missão de espíritos encarnados e reflexos. Q. 573, 575, 576, 577, 580, 581, 582, 583, 583 (a), 584 e Q. 584 (a). • Missão da paternidade, cuidados e efeitos morais. Q. 582 e 583 e (a). • Apreciações dos espíritos superiores sobre missões de homens que causam calamidades. Q. 584 e (a). 	<p>Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> 4ª Pt., XXXIII: A vida no espaço; <i>O Problema do Ser, do destino</i>, 1ª parte, cap. XI; <i>Flip Chart.</i></p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Saber que os espíritos desenvolvem relacionamento entre si e com os homens;</p> <p>Saber que as relações simpáticas e antipáticas antipatia envolvem causas relacionadas com o passado e o presente;</p> <p>Apreciar questionamentos almas ditas gêmeas;</p> <p>Refletir sobre questões relativas ao sexo e sexualidade nos espíritos.</p>	<p>Aula 16 – O relacionamento entre os espíritos.</p> <p>Relações de além-túmulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de hierarquia e autoridade Q. 274, 275, 276 e 277. • Natureza das relações: boas e transparentes pelos bons espíritos. Q. 280. • Comunicação pela visão e pela compreensão ou pelo telegrafo universal. Q. 282. • Relações por pensamentos e de presença ostensiva ou ocultas. Q. 283. • Formação de ordens de espíritos e seus relacionamentos. Q. 278 e NK. • Acesso aos grupos ou sociedades de espíritos. Q. 279. • Relacionamento entre familiares e amigos. Q. 286, 289 e Q. 290. • Comprovação de suas individualidades. Q. 284. • Afinidade que a alma tem no seu regresso ao mundo dos espíritos. Q. 287 e Q. 288. <p>Relações simpáticas e antipática entre os espíritos. Metades eternas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação de simpatia geral e particular entre os espíritos. Q. 291 e Q. 297. • Autenticidade nas afeições individuais entre os espíritos. Q. 296. • Relações de antipatia, na erraticidade, em virtude dos atos praticados pelos espíritos, quando encarnados, salvo se bons espíritos. Q. 293 e NK, 294 e Q. 295. • Relação de antipatia geradas pelos espíritos impuros ou entre eles se houver ódio. Q. 292. • Espíritos tidos como almas gêmeas causas da simpatia dos espíritos. Q. 298, 299, 300, 301 e NK da Q. 303(a). • Identidade da simpatia perfeita entre os espíritos. Q. 302. • Transitoriedade das relações de simpatia e de antipatia pelo progresso dos espíritos. Q. 303 e Q. 303 (a). <p>Sexos nos espíritos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bem diferente do que o homem pensa. Q. 200. • O espírito pode animar corpo de homem e de mulher Q. 201. • Razão da escolha do sexo na erraticidade. Q. 202 e NK. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> Retroprojeter; Álbum seriado.</p>	1
<p>Compreender que os espíritos têm as faculdades de penetrar nos pensamentos dos homens;</p> <p>Compreender que os espíritos se relacionam e se comunicam, e interveem na vida dos homens e com eles se preocupam.</p>	<p>Aula 17 – Relacionamento dos espíritos com os homens.</p> <p>Penetração dos espíritos no nosso pensamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Faculdade de os espíritos verem os nossos atos e conhecerem os nossos secretos pensamentos. Q. 456 e 457, (a). • Apreciações diversas dos espíritos, que cercam e observam os homens Q. 458. 	Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Livro dos Médiuns</i>, 2ª Pt., cap. XXIII; <i>A Gênese</i>, cap. XIV, II, obsessões e possessões; <i>Obras Póstumas</i>, 1ª parte, cap. VII.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Compreender que os espíritos têm as faculdades de penetrar nos pensamentos dos homens;</p> <p>Compreender que os espíritos se relacionam e se comunicam, e intervêm na vida dos homens e com eles se preocupam.</p>	<p>Influência oculta dos espíritos nos nossos pensamentos e na nossas ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influência oculta genérica e intensa dos espíritos sobre os homens. Q. 459. • Diversidade de pensamentos existentes no homem e dificuldade de distingui-los. Q. 460, 461, 462 e NK, 463 e Q. 464. • Finalidade e razão dos espíritos induzirem maus pensamentos aos homens. Q. 465 e Q. 465 (a) e (b). • Confiança de Deus à consciência do homem na escolha de ceder ou resistir os maus pensamentos sugeridos. Q. 466 e NK. • Poder e meio do homem eximir-se e neutralizar as influências dos maus espíritos. Q. 467, 468 e 469. • Responsabilidade do espírito por fazer o mal porque quer, não por missão. Responsabilidades. Deus, permite, se justo. Q. 470, 551 e 557. • Efeitos físicos e morais das comunicações dos homens com os espíritos. Q. 471. • Tentações que sofre o homem originam-se de circunstâncias regulares ou criadas pelos espíritos. Q. 472. <p>Afeição dos espíritos por certas pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de afeto, entre os espíritos e os homens, por efeito dos sentimentos, dos pendores e dos instintos. Q. 484 e 485. • Interesses dos espíritos e causa das alegrias e aflições deles pelos homens. Q. 486, 487 e NK. • Relação de simpatia entre os homens e espírito de parentes, amigos e de estranhos, que se encontram na erraticidade. Q. 488 e 488 (a). 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Livro dos Médiuns</i>, 2ª Pt., cap. XXIII; <i>A Gênese</i>, cap. XIV, II, obsessões e possessões; <i>Obras Póstumas</i>, 1ª parte, cap. VII.</p>	1
<p>Saber que sobre os homens, os espíritos atuam e espécies de atuação.</p> <p>Refletir sobre as causas de aproximação ou de afastamento dos espíritos protetores dos homens e das coletividades;</p> <p>Debater sobre a doutrina dos anjos guardiães.</p> <p>Apreciar a ação dos espíritos nos acontecimentos da vida do homem sobre diversos aspectos;</p> <p>Conhecer sobre assistência e participação dos espíritos durante os combates.</p>	<p>Aula 18 – Relacionamento dos espíritos com os homens.</p> <p>Anjos guardiães. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anjo de guarda, irmão espiritual. Espírito elevado. Conceito. Q. 490 e Q. 489. • Missão paternal, encargos e relações do espírito protetor com o protegido. Q. 491 (missão), 492 (tempo), 493 (atividade), 493 (a) (proteção individual ou coletiva), 501 (ação oculta) e Q. 502, (a) (resultados independentes de sua ação). • Término da missão do espírito protetor e seu mérito. Q. 500 e Q. 502. • Substituição de espíritos protetores. Diversidade de proteção. Q. 494, 512, 514 e NK e Q. 499. • Doutrina dos anjos guardiães. Q. 495 §§ 2º; 3º; 4º; 5º e NK. • Causas e circunstâncias do afastamento temporário do anjo guardião. Q. 495 § 1º (conselhos inúteis), Q. 497 (afastamento enquanto melhora o protegido); e Q. 498 (causas prejudiciais a ação do protetor). 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos.</i></p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Saber que sobre os homens, os espíritos atuam e espécies de atuação;</p> <p>Refletir sobre as causas de aproximação ou de afastamento dos espíritos protetores dos homens e das coletividades;</p> <p>Debater sobre a doutrina dos anjos guardiães;</p> <p>Apreciar a ação dos espíritos nos acontecimentos da vida do homem sobre diversos aspectos;</p> <p>Conhecer sobre assistência e participação dos espíritos durante os combates.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mal que o protegido sofre, não tem ação do protetor. Q. 496. • Compreensão e lamento do protetor que vê o protegido seguir o mau caminho. Q. 503. • Identificação do anjo guardião. Q. 504, 504 (a), 505 e Q. 506. • Classes de espíritos protetores fixados por grau de elevação (Q. 507), por laços de família, simpatia por missão e pela atração, por (NK da Q. 514 § 1º, 2º, 3º e 4º) e (Q. 513). Por relação de progresso entre espíritos familiares (Q. 509). • Influência sobre o homem por maus gênios (espíritos errantes e outros homens), facilidade de acesso da influência para levá-lo ao bem ou a perdição. § 5º NK da Q. 514 e Q. 515. • Possibilidade de encarnação de bom ou mau gênio para proteger o homem e a família. Q. 516 e Q. 517. • Relacionamentos e motivos particulares que atraem os espíritos para os indivíduos ou para um todo coletivo. Q. 518 (tendências), 519 (direção superior), 520 (grau de elevação), Q. 521 e NK (protetores especiais). <p>Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conforme as leis da Natureza. Influência genérica Q. 525 (a) e NK), 526 (morte escada), 527 (morte pelo raio) 528 (bala perdida fatal ou desviada) e Q. 529, a (conflito de intervenção, execução do que Deus quer). • Influência dos espíritos levianos e zombeteiros sobre os projetos dos homens e a injustiça de culpá-los pelas irreflexões desses. Q. 530 e Q. 534. • Reflexos da malevolência dos seres na vida espiritual. Q. 531, 531 (a) e NK. • Poderes relativos que os espíritos têm de afastar o mal ou criar favores ao homem. Q. 532, 533 e Q. 533 (a). • Gratidão que o homem deve ter para com Deus pelos benefícios recebidos. Q. 535, 535, (a) e (b). <p>Os espíritos durante os combates:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistência e participação dos espíritos nos combates e influência nos planos de combate. Q. 541, 543; interesse pessoal pelo combate e mudanças de foco Q 547; combate por causa injusta Q 542; influência deles nos planos de campanha 543, 544 e Q. 545. • Espíritos assistentes à separação da alma de um ex-combatente, fenômenos que também ocorre no desencarne na morte natural. Q. 548 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos.</i></p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

UNIDADE IV – A REENCARNAÇÃO				
OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conceituar a metempsicose;</p> <p>Esclarecer sobre o princípio inteligente, a criação dos espíritos e a distinção entre a metempsicose e a moderna Doutrina Espírita quanto à transmigração dos espíritos;</p> <p>Analisar a analogia de relações entre a ressurreição da carne dos hebreus e a reencarnação;</p> <p>Conceituar reencarnação e apreciar questionamentos humanos por ela explicados;</p> <p>Conceituar encarnação e conhecer seus objetivos.</p>	<p>Aula 19 – Aspectos teóricos da reencarnação:</p> <p>Metempsicose:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crença que adota a possibilidade da transmigração entre a alma do homem e dos animais. Nela percebe-se o elo entre o princípio inteligente e o período de humanização do espírito. Q. 611. • Falsa em seus princípios. Ela se opõe a Natureza. Verdadeira somente na transição do animal para o homem. Q. 612 e NK da Q. 613, § 1º. • Surgida, no homem, do sentimento intuitivo de suas diversas existências. Idealizadores deixaram de observar a Natureza. Q. 613. • Entendimento dos fenômenos pela reencarnação. Q. 613 § 2º. • Deus guarda segredo do ponto inicial entre o homem e o animal. Q. 613 § 3º e 4º. • Princípio inteligente. Tipo absoluto. Cada espécie animal detém certa quantidade de princípio inteligente necessária aos órgãos e trabalho a executar. São específicas ao mundo que vivem. O homem forma um elo com eles na cadeia dos seres vivos. NK da Q.613 § 5º do ponto de vista físico. • Controvérsia da origem do Espírito. NK da Q. 613 § 5º e § 6º. • Distinção entre a metempsicose e a moderna doutrina da reencarnação. Q. 222 § 1º. <p>Ressurreição da carne</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consagra o dogma da reencarnação segundo a lei natural e a justiça de Deus. A reencarnação decorre de muitas coisas que tem passado despercebidas. Q 1010 e 1011. • Aspectos científicos e filosóficos entre a ressurreição e a reencarnação. NK da Q. 1011. <p>A reencarnação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processo de perfeição do espírito, meio de conhecer o bem, o mal, de adquirir experiências e de suportar a parte obra que toca na Criação Q. 166 e Q. 166, (a), (b) e (c) combinadas com as Q. 634 e Q. 132. • Meio de expiação e prova individual e coletivas dos espíritos. Ligada ao passado Q. 167. • O número de reencarnações se explica pelo retorno do espírito às vidas sucessivas, pela expiação ou prova Q. 168. • O número de encarnações se explica pelo retorno do espírito às vidas sucessivas, que das provas se livra Q. 169 e Q. 170. <p>Justiça da reencarnação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O dogma da reencarnação auxilia o homem a entender a vida, revela aplicação de leis espirituais e abre a porta do arrependimento ao homem. Q.171 e NK. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese;</i> <i>Revista Espírita.</i></p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conceituar a metempsicose;</p> <p>Esclarecer sobre o princípio inteligente, a criação dos espíritos e a distinção entre a metempsicose e a moderna Doutrina Espírita quanto a transmigração dos espíritos;</p> <p>Analisar a analogia de relações entre a ressurreição da carne dos hebreus e a reencarnação;</p> <p>Conceituar reencarnação e apreciar questionamentos humanos por ela explicados;</p> <p>Conceituar encarnação e conhecer seus objetivos.</p>	<p>Objetivo da encarnação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A união do espírito com a matéria é necessária a marcha do Universo. A encarnação em si é sinal de progresso. A reencarnação sinal de reparação do passado Q. 132 e NK cc Q 258 e 169. • Necessidade de encarnação de espírito lícito à lei de Deus (os que seguem o caminho do bem e dos imperfeitos (que nem sempre encarnam). Os primeiros só encarnam. Os segundos reencarnam e quando cumpridores da lei, encarnam. Q. 133 e 133 (a). 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese;</i> <i>Revista Espírita.</i></p>	<p>1</p>
<p>Analisar a alma na visão espírita;</p> <p>Entender sobre a relação do corpo e suas funções sob a égide do espírito para chegar a conclusões;</p> <p>Apreciar as diversas encarnações dos espíritos em diferentes mundos e num mesmo mundo;</p> <p>Conhecer as diferenças dos mundos, dos seres, de seus corpos físicos e espirituais.</p>	<p>Aula 20 – Aspectos Teóricos da Reencarnação</p> <p>A alma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de alma e de seus envoltórios. Q. 134, 134, (a) e (b), 135 e Q. 136. • Partes essenciais do homem. NK da Q. 135. • Relações existentes entre a alma, o corpo e a vida orgânica. Q. 136, (a) e (b). • Um espírito, um corpo. O espírito anima um corpo. Q. 137. • Opinião materialista de alma Q. 138. Para a doutrina, o perispírito é o princípio da vida orgânica. § 2º, Q 257. • Conceito panteísta de alma. Q. 139 e NK (dificuldades da linguagem humana). • Teoria fisiológico de alma entendendo-a como fluido vital. Ela imprime movimento aos órgãos. Q. 140 e Q. 140 (a) e NK. • Teoria orgânica de alma. Opinião que confunde alma com perispírito. Q. 141. • A alma irradia, o perispírito transmite estímulo aos órgãos do corpo. Esses servem de condutor das sensações exteriores. Q. 142 e § 2º Q 257. • A alma, centro dos envoltórios. • Explicações do porquê de debates psicológicos não concluíram pela verdade de existência da alma. Q. 145. • Causas da diversidade de opiniões dos espíritos sobre a alma. Q. 143. • Entendimentos dos espíritos sobre a ideia de alma do mundo e da Terra. Q. 144. • Elucidação sobre a sede da alma. Q 146 e Q. 146 (a). 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Livro dos Médiuns</i>, cap. I. <i>Depois da Morte</i>, cap. X; <i>Obras Póstumas</i>. 1ª Pt. Profissão de fé espírita raciocinada, p. 49. <i>Evolução em Dois Mundos</i>, cap. XI. André Luiz. Chico Xavier.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar a alma na visão espírita;</p> <p>Entender sobre a relação do corpo e suas funções sob a égide do espírito para chegar a conclusões;</p> <p>Apreciar as diversas encarnações dos espíritos em diferentes mundos e num mesmo mundo;</p> <p>Conhecer as diferenças dos mundos, dos seres, de seus corpos físicos e espirituais.</p>	<p>Encarnação nos diferentes mundos</p> <p>Diversidade de existências corporais em diferentes mundos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na Terra, as existências são das mais materiais. Q.172; • Com oportunidade de retorno a um mundo já vivido. Q. 173 (b); • Na Terra, havendo solidariedade entre os mundos possibilitando aos espíritos completar tarefas. Q. 176; • Vida na Terra pela primeira vez e em diferente graus de adiantamento. Q. 176 (a) • Encarnação em mundos ascendentes e correspondentes se o espírito não se adiantou. Q. 177, Q 178, (a); • Encarnação em mundo inferior por missão. Q. 178 e Q 273; • Conservação da inteligência dos espíritos nos diversos mundos. Q. 180; • Possibilidade de escolha do mundo a habitar o espírito. Q. 184 e Q. 184 (a). <p>Diversidades de existências corporais num mesmo mundo: Q 173:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se o espírito não se adiantou. Q. 173 (a); • E em diferentes posições para adquirir experiências. Q. 177, (a); • Por falir em missões e provas. Q 178, (b); • Necessidade de viver ou ainda viver na Terra. Q. 174 e Q. 175, (a) e Q 175; • Havendo diversidade de seres e, no caso, dos espíritos com diferentes graus de evolução. Q. 179. <p>Outras matérias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidades dos envoltórios do espírito conforme grau de elevação e a natureza dos mundos. Q. 181; • Conhecimento do estado físico e moral dos mundos, sujeitos a progresso. Q. 182 e §§ 1º e 3º da NK Q 182 e Q. 185; • Progresso no estado físico e moral dos seres. Substituição de raças. Q 185 e NK; • Mundos de habitação de puros espíritos e seus envoltórios que parecem inexistentes. Q 186, 186, (a) e Q 188. • Substâncias dos perispíritos nos mundos. Q 187. 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Livro dos Médiuns</i>, cap. I; <i>Depois da Morte</i>, cap. X; <i>Obras Póstumas</i>, 1º Pt. Profissão de fé espírita raciocinada, p. 49; <i>Evolução em Dois Mundos</i>. XI. André Luiz. Chico Xavier.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar a necessidade de admitir da pluralidade das existências como respostas questões religiosas e filosóficas;</p> <p>Analisar as argumentações de Allan Kardec contras as diversas objeções com solução na admissão na série progressiva de existências anteriores ou na admissão de existências consecutivas, abrindo a porta a uma situação futura, melhor e real.</p>	<p>Aula 21 – Aspectos teóricos da reencarnação.</p> <p>Considerações sobre a pluralidade das existências sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O dogma da reencarnação ensinada por Pitágoras vinda da ideia de transmigração da alma dos indianos e conservado no imo das pessoas. Rejeição da metempsicose pelos espíritos Q 222 § 1ª. • A reencarnação sob prisma da moderna Doutrina Espírita Q 222 § 2ª: <p>Exame da pluralidade das existências num campo neutro, sob o aspecto religioso, sem a intervenção dos espíritos e vendo o fato no presente Q 222 § 3ª, argumentando contra a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inconveniência daqueles que repelem a ideia da reencarnação por não lhes convir (222 §§ 4ª): • Tese espiritualista ao afirmar a relatividade do futuro com esperança de que este seja melhor (222 §§ 5ª); • Ideia daqueles que se opõe a ideia de que Deus não imporá ao homem uma vida de miséria e tribulações, admitindo a esperança de alcançar a perfeição (222 §§ 6ª e 7ª). <p>Exame da pluralidade das existências num campo neutro, sob o aspecto filosófico, sem a intervenção dos Espíritos abstraído-se dos ensinamentos dos Espíritos e</p> <p>a) Vendo o fato no passado e no presente Q 222 § 7ª, argumentando a respeito da:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A unicidade da existência com a alma criada junto com o corpo com faculdades negativas relativas às aptidões diversas e extranormal, às ideias inatas, quanto ao instinto precoce para as virtudes e vícios e quanto ao adiantamento dos homens selvagens e civilizados (Q. 222 §§ 8ª e 9ª) de solução para as questões na série progressiva das existências anteriores (Q. 222 §§ 10 e 11). <p>b) Apreciando o fato no futuro Q 222 § 12ª argumentando a respeito da(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Posição do selvagem e o homem civilizado quanto à sorte futura e felicidade Q 222 § 12ª. • Posições e categorias a ocupar entre pessoas melhoradas ou não; esta sem culpa Q 222 § 12ª; • Homem mau sem instrução cujo estado de coisa dele não dependeu Q 222 § 12ª; • Sorte de milhões de pessoas morrem sem luz da moralização e civilização Q 222 § 12ª; • Sorte das crianças Q 222 § 12ª que morrem e não puderam praticar nem bem nem o mal; 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese.</i> Gênese Espiritual, cap. XI: Reencarnações; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. IV; <i>Evolução em Dois mundos.</i> 1ª Pt. cap. XIX.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar a necessidade de admitir a pluralidade das existências como resposta a questões religiosas e filosóficas;</p> <p>Analisar as argumentações de Allan Kardec contras as diversas objeções com solução na admissão na série progressiva de existências anteriores ou na admissão de existências consecutivas, abrindo a porta a uma situação futura, melhor e real.</p>	<p>Soluções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas existências consecutivas com acesso à felicidade suprema Q 222 § 13º; • De ordem mais geral Q. 222 § 14º; • A reencarnação é moral e racional; não subverte a religião, ressalta das Escrituras e com base lógica e religiosa dos ensinamentos dos espíritos (Q. 222 § 14º ao § 21). 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i>; <i>A Gênese</i>. Gênese Espiritual, cap. XI: Reencarnações; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. IV; <i>Evolução em Dois mundos</i>. 1ª Pt., cap. XIX.</p>	1
<p>Saber que há mundos de transição para espíritos em estado de longa erraticidade;</p> <p>Apreciar sobre a teoria da liberdade de escolha das provas;</p> <p>Analisar e entender, no prelúdio da volta, a situação que o espírito passa quando da sua necessidade de reencarnar.</p>	<p>Aula 22 – A preparação para a reencarnação.</p> <p>Mundos transitórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características e destino. Q. 234 e Q. 234 (a) e Q. 235; • Natureza e estado físico. Q. 236 e Q. 236 (a), (b), (c), (d) e (e); • Ensina existir seres espirituais que trabalham durante a formação da Terra e dos seres vivos, orgânicos, em época posterior. NK Q 236 cc Q 45, atividade que se estende por toda a Natureza (Universo NK anterior a Q. 37). <p>Escolha das provas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Liberdade de escolha do gênero de provas pelo espírito em comunhão com a vontade divina. Q. 258, 258 (a) e escolha dos espíritos simples e ignorante e daqueles por inferioridade ou má vontade do espírito. Q. 262 e Q. 262, (a); • Previsão de tribulações pelas provas relativas aos fatos principais que influem no destino do espírito. Particularidades por contos do homem. Q. 259. Tipos Q 266; • Gênero de provas adequado ao meio material e moral. Q 260 e (a) e as circunstâncias aos vícios. (Q. 261) e faculdades da escolha: provação, prazer ou pendores materiais. Q. 265; • Provas e tentações adequadas ao caráter e ao caminho escolhido. Q 261; • Escolha na erraticidade ou vida corporal. Q. 263 e Q. 267; • Direcionamento da escolha das provas e meio onde possa sofrê-la. Q. 264; • Apreciação das provas pelos espíritos por critérios diferentes dos dos homens. Q. 266 § 1º; • Doutrina da liberdade de escolha das existências segundo a Doutrina Espírita. Q 266 §§ 2º ao 5º; • Ineficiência da prova. Q. 269; • Vocação das pessoas relacionadas ao gênero de provas e progresso anterior. Q 270; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos</i>; <i>O Problemas do Ser, do Destino</i>, 2ª Pt., p. 163 a 181.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Saber que há mundos de transição para espíritos em estado de longa erraticidade;</p> <p>Apreciar sobre a teoria da liberdade de escolha das provas;</p> <p>Analisar e entender, no prelúdio o retorno, a situação que o espírito passa quando da sua necessidade de reencarnar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Etapas de evolução do espírito: tribulações material e morais até certos grau; • Daí em diante há deveres para adquirir qualidades desconhecidas e incompreensíveis ao homem. Q 268 combinado com a Q 192; • Possibilidade de o espírito de um homem civilizado reencarnar no meio de selvagens. Q. 273. <p>Prelúdios do retorno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressentimento, necessidade a preocupação e a incerteza dos espíritos de retomar um corpo pelos espíritos. Q 330, 330 (a) e Q. 331; • Escolha de prova e do corpo. Q. 335 e Q 335, (a); • Predestinação corpo-alma. Q. 334; • União a um corpo obrigatória. Designação antecipada do corpo por Deus. Q. 337 e Q. 338; • Voluntariedade para o momento da volta, de apressar ou de retardar. Necessidade de encarnar, necessidade de progredir. Q. 332 e Q. 333; • Perturbação espiritual no momento de encarnar. Q. 339; • Solenidade e apreensão no instante da encarnação. Procede como um viajante, ansiedade do reencarnante e acompanhamento de espíritos. Q. 340 e NK, Q. 341 e Q. 342; • Visita de espírito amigo durante o sono. Q. 343; • Designação de alma havendo o corpo nascer vital. Q. 336. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problemas do Ser, do Destino, 2ª Pt., p. 163 a 181.</i></p>	<p style="text-align: center;">1</p>
<p>Conhecer sobre a união da alma com o corpo e as vicissitudes que ambos passam em razão das expiações e provas;</p> <p>Apreciar sobre o esquecimento do passado na Terra e em mundo superiores;</p> <p>Esclarecer quanto à influência do organismo sobre a alma e suas faculdades;</p> <p>Analisar as consequências do aborto natural e provocado.</p>	<p>Aula 23 – Ação do corpo sobre o espírito</p> <p>União da alma e do corpo. Aborto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revela a lei de união do espírito ao corpo por meio de um laço fluídico. Q 344 e 345; • Esclarecimentos sobre as causas e consequências das mortes prematuras: • Origem no corpo. Q. 346 e Q 346 (a); • Escolha de possível corpo natimorto. Q. 348; • Corpo sem espírito designado. Q. 356; • Corpo nascido, alma designada. Q. 356, (b); • Quadro de ligação gradual da alma ao corpo: de fora para dentro deste. Q. 353; • Falha: reencarnação imediata e tempo para nova escolha. Q. 349; • Influência da união sobre as faculdades durante a gestação. Q. 351; • Despertamento gradual das faculdades, adequado ao uso dos órgãos (instrumentos). Q. 352; • Vidas no homem: vida vegetal no feto; vida animal na criança e vida vegetal, animal e espiritual no homem. Q. 354; • Impossibilidade de deplorar o corpo. Q. 350; • Aborto: • Provocado, terapêutico ou necessário: vida corporal nula para o espírito. Crime por impedimento às provas. Salvação da mãe. Q.357, 358 e Q 359; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV:9; Cartaz.</i></p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conhecer sobre a união da alma com o corpo e as vicissitudes que ambos passam em razão das expiações e provas;</p> <p>Apreciar sobre o esquecimento do passado na Terra e em mundos superiores;</p> <p>Esclarecer quanto à influência do organismo sobre a alma e suas faculdades.</p> <p>Analisar as consequências do aborto natural e provocado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dever de tratar de forma igual à criança e o feto, obras completas ou incompletas por desígnio divino. Q. 360. <p>Esquecimento do passado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Razão e fim divino. Q 392; • Necessidade do esquecimento das faltas, intuição do passado e forças dos princípios recebidos dos pais e da voz da consciência. Q. 393 e NK; • Lembranças do passado em mundos superiores, médios e inferiores apreciadas em graus. Q. 394 e NK §1º; • Revelação de vidas passadas a algumas pessoas. Cuidados. Q 395 e 396; • Esquecimento das provas escolhidas, com vagas lembranças de vidas, reveladas em certas circunstâncias, NK. Q 399 §§ 1º a 3º; • Ação do corpo nas lembranças: menos material, melhores lembranças (mundos superiores). Q 397; • Pendores instintivos revelam um pouco das faltas do passado. Levar em conta a melhora e resoluções. Q. 398; • Novas faltas, estacionamento. Q. 398, (a); • Gênero das faltas pelas tendências instintivas indícios mais seguros. Q. 399 e NK Q. 399, § 6º; • Voz da consciência. Q. 399 § 5º; • Natureza e vicissitudes das provas. Q. 399 e §§ 7º e 8º; • Revelação existências futuras. NK Q 399, § 4º. <p>Influência do organismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobre o Espírito conservando esta sua independência e atributos da natureza espiritual. Q. 367; • Sobre as faculdades espirituais. Q. 368 e Q 368, (a) e NK; • Sobre o exercício das faculdades e dependendo do grau de perfeição e desenvolvimento dos órgãos. Q 369; • Ação das faculdades do espírito sobre os órgãos das manifestações intelectuais e morais. Q. 370; • Diversidades das aptidões do homem dependem do adiantamento do espírito. Q. 370, (a); • Esclarecimentos das qualidades do espírito segundo a doutrina vulgar e a Espírita. NK Q. 397, (a). 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i></p> <p><i>O Evangelho Segundo o Espiritismo,</i> cap. IV: 9;</p> <p>Cartaz.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Esclarecer sobre a infância e sua posição espiritual perante a lei natural, a si mesma e os adultos;</p> <p>Conhecer a teoria das ideias inatas desenvolvida pela Doutrina Espírita;</p> <p>Apreciar sobre o parentesco do homem à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Conhecer sobre as semelhanças físicas e morais entre pais e filhos, a existência de naturezas diferentes entre eles, entre irmãos, afins ou estranhos;</p> <p>Apreciar sobre a sorte das crianças que morrem em tenra idade, de acordo com a Doutrina Espírita.</p>	<p>Aula 24 – Ação do corpo sobre o espírito.</p> <p>A infância:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de desenvolvimento relativo entre espíritos residentes num corpo adulto e outro criança. Q. 379; • Faz o espírito pensar como criança em razão da perturbação espiritual da encarnação e imperfeição dos órgãos. Q. 380 e NK; • Morte na infância, re aquisição de vigor do espírito e, de lucidez, gradual. Q. 381; • Período de repouso do espírito por necessidade sem constrangimentos Q. Q. 382; • Utilidade da infância. Q. 383; • Objeto das primeiras manifestações da criança. Q. 384; • Causa da mudança do caráter do adolescente. Q. 385 § 1º; • Ensino dos espíritos sobre o afeto da mãe e os aspectos da inocência da criança dado por Deus por ela e por seus pais. Q. 385, §§ 2º ao 5º; • Objeto da peneira da inocência que oculta e confunde uma série de caracteres Q. 385, § 6º; • Outras utilidades da infância. Q. 385, § 7º; • Objeto e universalidade da infância. Q. 385 § 8º. <p>Ideias inatas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito: vestígios de percepções. Q. 218 e • Teoria das ideias inatas. Conhecimentos adquiridos, acumulados em cada existência. Q. 218, (a); • Origem ideias inatas podem surgir existências consecutivas ou não. Q. 218, (b); • Faculdades extraordinárias: lembranças do passado Q. 219; • Adormecimento pleno e por necessidade para o exercício de outras faculdades. Q. 220. ou desenvolvimento sucessivo até a perfeição. <i>Obras Póstumas</i>, 1ª Pt. Morte Espiritual, p. 301; • Ideias inatas quanto à existência de Deus e pressentimento da vida futura. Q. 221; • As ideias inatas de certas crenças relativas à Doutrina Espírita originárias da consciência instintiva do mundo invisível. Q. 221, (a). <p>Parentesco, filiação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hereditariedade e parentesco do homem à luz da Doutrina Espírita. Q. 203, 204 e Q. 207; • Distensão dos laços de família e genealogia. Q. 205 e Q. 205 (a); • Cultos aos ancestrais. Q. 206. 	<p>Exposição dialogada; Pesquisa de casos para estudo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Obras Póstumas,</i> <i>Morte Espiritual.</i> p. 301. <i>O problema do Ser, do Destino,</i> cap. XV: crianças prodígios e hereditariedade, p. 236.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Esclarecer sobre a infância e sua posição espiritual perante a lei natural, a si mesma e os adultos;</p> <p>Conhecer a teoria das ideias inatas desenvolvida pela Doutrina Espírita;</p> <p>Apreciar sobre a parentela do homem à luz da Doutrina Espírita;</p> <p>Conhecer sobre as semelhanças físicas e morais entre pais e filhos, a existência de naturezas diferentes entre eles, entre irmãos, afins ou estranhos;</p> <p>Apreciar sobre a sorte das crianças que morrem em tenra idade, de acordo com a Doutrina Espírita.</p>	<p>Semelhanças físicas e morais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem das semelhanças morais entre pais e filhos tais como a simpatia e analogia dos pendores. Q. 207, (a). Objetivo: melhorar o filho de natureza inferior e 210; • Influência, missão e responsabilidades dos pais sobre os filhos. Q. 208; • Diversidade da natureza entre pais e filhos. Q. 209; • Diversidade ou semelhança de caráter entre gêmeos ou irmãos. Q. 211, 213 e Q. 214; • Duplicidade de almas nos corpos xipófagos. Q. 212; • Caráter distintivos dos povos tem base na simpatia e analogia de pendores que fixam a identidade das almas de seus nacionais e dos espíritos que simpatiza com ele (coletividade). Q. 215; • Semelhanças ou diversidade morais de um espírito em suas diversas encarnações. Q. 216; • Traço distintivo físico nas reencarnações dos espíritos. As capacidades do espírito refletem no corpo embora de aparências diversas. Ar de família. Q. 217 e NK. <p>Sorte das crianças após a morte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de adiantamento relativo do espírito de um adulto e de uma criança que morreu em tenra idade. Q. 197 e 197 (a); • Situação do espírito de uma criança que morreu em tenra idade. Q. 198; • Razão da morte prematura de uma criança e seus efeitos. Q. 199, 199 (a); • Com a reencarnação há igualdade real da sorte das criaturas após a morte. § 1º da NK, Q. 199 e a • Estados anormais de aspectos de inocência das crianças não têm inocência real NK Q 199, a, § 2º. 	<p>Exposição dialogada; Pesquisa de casos para estudo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Obras Póstumas, Morte Espiritual.</i> p. 301; <i>O problema do Ser, do Destino,</i> cap. XV: crianças prodígios e hereditariedade, p. 236.</p>	1
<p>Esclarecer sobre a ação do organismo em casos de idiotia, cretinismo e de loucura;</p> <p>Saber que as faculdades do homem são a do Espírito nele encarnado;</p> <p>Saber que há identidade de paixões entre a humanidade terrena e os espíritos;</p> <p>Conhecer acerca das relações de simpatia e de antipatia terrenas.</p>	<p>Aula 25 – Ação do corpo sobre o espírito</p> <p>Idiotia, loucura:</p> <p>Idiotia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de casos patológicos e de estado normal. NK, Q. 372; • Seres com almas humanas com insuficiências de comunicação. Q. 371; • Objetivo da Providencia nesses casos. Efeitos da matéria sobre as manifestações dos órgãos. 372 e Q. 373, (a); • Influência do organismo ou não desenvolvidos ou desmantelados. Q. 372 combinada com a Q 367; • Mérito da expiação do abuso de certas faculdades. Estacionamento temporário. Q 373; • Idiotia, gênio em expiação. Sofrem efeitos assemelhados a algemas (“morais”). NK da Q. 373; • Consciência do estado. Q. 374. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Evolução em Dois Mundos, 2ª Pt.,</i> cap. XIX, predisposições mórbidas.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Esclarecer sobre a ação do organismo em casos de idiotia, cretinismo e de loucura;</p> <p>Saber que as faculdades do homem são a do espírito nele encarnado;</p> <p>Saber que há identidade de paixões entre a humanidade terrena e os espíritos;</p> <p>Conhecer acerca das relações de simpatia e de antipatia terrenas.</p>	<p>Loucura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino sobre o modo de ação do espírito sobre a matéria no mundo espiritual e no mundo corporal. Neste precisa de órgãos especiais. Q. 375; • A alma nos estados patológicos mantém-se em estado normal. Desorganizado só o corpo. Q. 375; • Loucura: estado anormal, perturbado, com serviço de órgãos incompletos ou alterados. Q. 375; • Atuação recíproca do espírito sobre a matéria e esta sobre ele em certos limites. Q. 375, (a); • Suicídio pelo constrangimento. Espírito sem liberdade manifestar. Q. 376; • Ressentimento da loucura após a morte. Q. 377; • Influência da alteração do cérebro sobre do louco, do idiota e do cretino após a morte Q. 378. <p>Faculdades morais e intelectuais do homem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem no espírito. Q. 364; • Opositores afirmam que diversas faculdades, diversas almas. Q. 366; • Doutrina Espírita afirma que diversas faculdades, manifestação de uma mesma alma com personalidade e identidade provada. NK Q. 366; • Boas ou más faculdades morais se a alma for boa ou má. Q. 361, Q. 361, a e Q. 362; • Identidade das paixões entre o mundo corporal e o espiritual. Q. 363; • Desnível das faculdades morais das intelectuais motiva o homem ser inteligente e vicioso. Q. 365. <p>Simpatias e antipatias terrenas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem da simpatia: • Anterior conhecimento. Q. 386; • Espíritos que se ligam bem. Q. 387; • Cuidados. Q. 386, (a); • Outras causas de encontro de espíritos simpáticos: magnetismo. Q. 388. • Origem da antipatia: • Repulsão instintiva. Q. 389; • Diversidade do modo de pensar. Q. 390; • Antipatia por parte do espírito bom e, do mau. Q. 391. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos. Evolução em Dois Mundos, 2ª Pt., cap. XIX, predisposições mórbidas.</i></p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conhecer as formas de emancipação da alma e os fenômenos que provam a independência da alma do corpo físico;</p> <p>Apreciar os diversos fatos do homem que revelam as visitas espirituais entre pessoas vivas e a transmissão oculta do pensamento.</p>	<p>Aula 26 – Emancipação da alma.</p> <p>O sono e os sonhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno que a alma se emancipa, no simples e em outros fenômenos. Conceito de sono cujo ensino mostra que a alma reside no corpo, deste se aparta pela necessidade de liberdade corporal. Q. 401, Q. 402, § 3º e Q. 407; • Efeitos da emancipação: sonhos e manifestação de outras faculdades inerente ao estado emancipado. Q. 402, § 1º; • Atividade na emancipação: relacionamento com espíritos de outros mundos e com outras pessoas encarnadas por atos de outras existências. Q. 400 § 5º e Q. 406; • Espécies de sonos: <ul style="list-style-type: none"> • Sonos inteligentes. Q. 402 § 3º; • Sonhos especiais. Q. 402 §§ 7º e 8º; • Outros sonos de almas imperfeitas que explicam os relacionamentos humanos. Q. 402 § 4º; • Conceito de sonhos. Causa do esquecimento. Q. 402, § 6º e Q. 402, NK §§ 1º e 2º; • Significações: imagens verdadeiras para o espírito, não para o homem. Q. 404 e Q. 401; • Emancipação da alma como ato de comunicação com outros espíritos: <ul style="list-style-type: none"> • Ato mediúnico: escuta de vozes. Q. 408; • Aparições. Q. 409; • Surgimento de ideias excelentes para o mundo corporal e espiritual. Q. 410 e Q. 410, (a); • Pressentimento que não ocorre Causas. Q. 405; da morte, de seu momento; intuição do fato da morte. Q. 411; • Possibilidade de o espírito fadigar o corpo durante o repouso ou o sono. Q. 412. <p>Visitas espirituais entre pessoas vivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Outra forma de emancipação que revela duas fases de existência única da alma. Q. 413; • Revela que pessoas conhecidas ou não se encontram durante o sono e ideias e intuições do encontro. Q. 414 e Q. 415; • Destinos diversos nas visitas espirituais, embora provocadas. Q. 416; • Revela que os espíritos encarnados formam assembleias durante o sono. Q. 417 e NK; • Possibilidade de o homem ter informações de um amigo que julga morto e efeitos. Q. 418. <p>Transmissão oculta do pensamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transmissão oculta de uma ideia inventiva ocorrida durante o sono ou entre duas pessoas acordadas. Q. 419 e NK e Q. 421 e NK; • Emancipação da alma entre pessoas em vigília. Q. 420. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>A Gênese</i>, cap. XV: sonhos; <i>O Problema do Ser, do Destino</i>, 1ª pt, cap. VI; <i>Depois da Morte</i>, 4ª Pt. A vida no espaço; <i>O Livro dos Médiuns</i>: evocação de pessoas vivas e telegrafia humana.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Estudar a letargia e catalepsia cuja suspensão das forças vitais coloca a alma em estado de emancipação, de independência da alma relativamente ao corpo;</p> <p>Estudar o sonambulismo, onde a alma manifesta as suas faculdades de percepções exteriores estando o corpo em seu estado normal de repouso;</p> <p>Estudar o êxtase, onde a alma estende suas percepções e visita a mundos superiores;</p> <p>Saber que pelo sonambulismo e o êxtase a alma do homem conhece a sua vida passada e inicia-se na futura.</p>	<p>Aula 27 – Emancipação da Alma. Letargia. Catalepsia. Mortes aparentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de letargia e catalepsia. NK da Q. 424; • Estados especiais onde o espírito se mostra ativo. Q 422, (a); • Estados de emancipação da alma que veem e ouvem sem poder se comunicar por oposição do estado especial do corpo. Q. 422; • Funções vitais em estado de latência e auxílio do magnetismo. Q. 423 e Q. 424; <p>Sonambulismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito: estado de independência do espírito. Q. 425 § 1º; • Fenômeno que o espírito usa o corpo. Q. 425, §§ 1º e 2º; • Estado do espírito e do corpo. Q. 425 § 2º; • Possibilidade de sonho e faculdades do espírito no sonambulismo. Q. 425 § 2º; • Espécies de sonambulismo e natureza do fluido magnético. Q 426 e 427; • Clarividência sonambúlica: capacidade da alma ver. Q. 428, 429 e Q. 436; • Desenvolvimento da clarividência depende da natureza da alma e da organização física. Q. 433; • Causas dos enganos. Q. 430; • Ideias inatas do sonâmbulo que despertou da letargia que o homem se encontra. Q. 431; • Sonambulismo mediúnic. NK da Q 431 e Q. 435 e NK; • Faculdades do sonâmbulo e do espírito depois da morte. Q. 434; • Percepção do ambiente onde a alma se encontra emancipada. Q. 437; • Estado do espírito depois da morte em razão do uso da faculdade sonambúlica Q. 438. <p>Êxtase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito: alma emancipada mais independente que no sonambulismo. Ele é um sonambulismo mais apurado. Q. 439; • A alma do extático visita e vê mundos superiores e compreende a felicidade dos que os habitam. Q. 440; • Perigos que a alma do extático passa e meio de auxílio. Q. 441 e Q. 442; • Esclarecimentos sobre o que o extático vê e revela. Q. 443 e Q. 444; • No sonambulismo e o êxtase o homem entrevê a vida passada e futura; vê que o homem está contido numa cela física, que por esses fenômenos dela pode se libertar. Q.445 e Q. 446. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Dicionário de Filosofia Espírita,</i> <i>Jr, L. Palhano.</i></p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Saber que a segunda vista desenvolve faculdades de percepções internas da alma e de fatos futuros;</p> <p>Estudar os pressentimentos como diversos meios de ajudar aos homens;</p> <p>Apreciar os diversos aspectos levantados por Allan Kardec sobre o sonambulismo, o êxtase e a segunda vista.</p>	<p>Aula 28 – Emancipação da alma:</p> <p>Segunda vista:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações entre a segunda vista, o sonho e o sonambulismo. Na primeira, a alma se livra do corpo sem que ele esteja adormecido. Q. 447; • Faculdade permanente em mundos superiores e na Terra. Desenvolvimento. Q. 450; • Desenvolvimento pelo exercício. Q. 450; • Amplitude dela depende da natureza dos corpos. Q. 448; • Surgimento: espontâneo e provocada (pela vontade). Q. 449. Hereditariedade, educação e fatos circunstanciais explicam o surgimento. Q. 450, 451. Q. 452 e NK; • Consciência da faculdade. Q. 453; • A faculdade permite melhor apreciação das coisas, presciências das coisas e pressentimento em graus diversos. Q. 454. <p>Pressentimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito: conselho íntimo de um espírito que quer bem ao homem; • Origem: conselho, intuição das provas, voz do instinto. Q. 522; • Sentimentos vagos, esclarecido pelos mensageiros de Deus. Q. 523. • Objeto: avisos morais e procedimentos da vida particular. Q. 524 e NK. <p>Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da segunda vista:</p> <p>Sonambulismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sonambulismo espontâneo e magnético. São fatos. Q. 455 §§ 1º, 2º, e 3º; • Para Espiritismo ele é uma luz projetada sob a psicologia. No sonambulismo estuda-se a alma e suas propriedades. Q. 455 § 4º; • Clarividência. Atributo da alma. Faculdade inerente a todas as partes do ser incorpóreo; • Visão à distância facultada pela separação do corpo. Constitui um estado anormal. Q. 455 § 6º; • Ela não é circunscrita nem localizada. Carece de foco próprio. Reportando ao corpo parece estar no cérebro (epigastro) ou nos órgãos de ligação entre a alma e corpo. Q. 455 §§ 5º, 6º e 7º; • Poder depende do grau de elevação da alma e do fim objetivado de pesquisa. Q. 455 § 8º; • O espírito entra em comunicação o transe via pensamentos com encarnados e desencarnados. Sente e advinha os pensamentos; • Sujeita a influência dos assistentes. Q. 455 § 9º; • Faculdade de ver o próprio espírito e seu corpo simultaneamente. Q. 455 § 10º; • Origem dos conhecimentos do sonâmbulo. Q. 455 § 11; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Livro dos Médiuns:</i> manifestações visuais.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Saber que a segunda vista desenvolve faculdades de percepções internas da alma e de fatos futuros;</p> <p>Estudar os pressentimentos como diversos meios de ajudar aos homens;</p> <p>Apreciar os diversos aspectos levantados por Allan Kardec sobre o sonambulismo, o êxtase e a segunda vista.</p>	<p>• Pelo sonambulismo há prova irrecusável da existência e da independência da alma. Oferecem meios simples e patentes de analisá-la via psicologia experimental. Q. 455 § 12.</p> <p>Êxtase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito. Q. 455 § 13º; • Indefinível de bem estar que o extático se encontra em mundos superiores. Q. 455 § 14º; • Situação em que se encontram o corpo e o Espírito do extático. Q. 455 §§ 15º e 16º; • Apreciação e cuidados relativos à lucidez do extático. Q. 455 § 17º. <p>Segunda vista:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito emancipação da alma em estado de vigília. A alma vê sente além dos limites dos sentidos humanos. Q. 455 §§ 18º e 20º; • Estado que o corpo do indivíduo se encontra no momento do fenômeno. Q. 455 § 19º; • Poderes da segunda vista. Extensão. Q. 455 § 21º; • Fenômenos na ordem da natureza. Modalidades diversas de uma mesma causa: emancipação da alma. Fenômenos que hão existido em todos os tempos. Q. 455 § 22. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Livro dos Médiuns:</i> manifestações visuais.</p>	1
<p>Esclarecer sobre o poder oculto de certas pessoas e sobre a intervenção dos espíritos nesses fenômenos;</p> <p>Esclarecer sobre pactos na visão espírita;</p> <p>Esclarecer sobre as bênçãos e maldições na vida do homem;</p> <p>Conhecer as formas de intervenções prejudiciais dos espíritos aos homens e formas de livrar-se delas;</p> <p>Saber que nos fenômenos dos convulsionários, os espíritos aproveitam das disposições morais dessas pessoas.</p>	<p>Aula 29 – A faculdade de comunicação com os espíritos.</p> <p>Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros:</p> <p>Poder oculto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deus não permite o mal, mas a imperfeição inclinam os espíritos a agirem no mal e assim os homens são punidos por seus vícios assumindo culpa o agente. Q. 551 combinada com a Q. 470. Deus do mal faz surgir o bem; • Força magnética que algumas pessoas têm decorrentes de fatos naturais, mal observados e mal compreendidos. Q. 552; • Crenças de certas práticas exteriores alimentadas pelos espíritos, em que alguns pretendem dispor deles. Eles são atraídos pelo pensamento somente. Q. 553 e Q. 553, (a). <p>Talismãs.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confiança na virtude de um talismã como auxílio a concentração para atrair um Espírito. Apreciação dos espíritos sobre o interesse do acreditador. Q. 554. <p>Feiticeiros:¹⁰</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito: pessoas de boa fé que gozam de certas faculdades. Q. 555; • Poder de cura pelo contacto. Qualidades. Cuidados. Q. 556; 	Exposição dialogada; Pergunta instigadora.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. VIII: 12 e 13; <i>A Gênese</i>, cap. III; <i>Depois da Morte</i>, cap. XXVI.</p>	1

¹⁰ Aquele que faz feitiços. Primitivamente dizia-se indivíduos a que se atribuía um poder sobrenatural. Jr., L. Palhano. *Dicionário de Filosofia Espírita*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, p. 151.

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Esclarecer sobre o poder oculto de certas pessoas e sobre a intervenção dos espíritos nesses fenômenos;</p> <p>Esclarecer sobre pactos na visão espírita;</p> <p>Esclarecer sobre as bênçãos e maldições na vida do homem;</p> <p>Conhecer as formas de intervenções prejudiciais dos espíritos aos homens e formas de livrar-se delas;</p> <p>Saber que nos fenômenos dos convulsionários, os espíritos aproveitam das disposições morais dessas pessoas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Espiritismo e o magnetismo são preservativos contra as ideias supersticiosas. São ao homem a chave de uma imensidade de fenômenos. NK Q. 555. <p>Pactos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revela ligações ocultas entre os homens e os espíritos. Servido o homem, fica obrigado até que um dos espíritos de natureza má queira mudar de sentimento. Q. 549. <p>Bênçãos e maldições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Justiça divina nas bênçãos e maldições com recompensa pelo bem praticado ou aumento de prova para quem dela é objeto. Q. 557. <p>Possessos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação entre o espírito e o encarnado nos fenômenos de possessão. Vedado à substituição de espíritos no corpo. Q. 473; • Dependência espiritual por processos obsessivos, real possessão pela vontade paralisada. Subjugação ou obsessão. Fraqueza ou desejo explica-na Q. 474; • Conceito de possessão na acepção vulgar. NK Q. 474; • Mecanismo de afastamento da possessão e da fascinação. Q. 475 Q. 476; • Ineficácia das fórmulas de exorcismo. Q. 477; • Papel do obsidiado e auxílio da prece na cura da obsessão. Q. 479; • Meios que pessoas de boas intenções têm para livrar-se das obsessões. Q. 478; • Esclarecimentos sobre a expulsão dos demônios mencionada no Evangelho. Q. 480. <p>Convulsionários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Papel e natureza dos espíritos nos fenômenos dos convulsionários. Q. 481 e 481, (a); • Efeito das disposições morais na extensão desses fenômenos. Q. 482; • Relação das singulares faculdades dos convulsionários com o sonambulismo e o magnetismo NK. Q. 482; • Apreciação sobre a insensibilidade física dos convulsionários. Q. 483 e NK. 	<p>Exposição dialogada; Pergunta instigadora.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. VIII: 12 e 13; <i>A Gênese</i>. cap. III; <i>Depois da Morte</i>, cap. XXVI.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

UNIDADE VI – A LEI DE DEUS				
OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Enfatizar a necessidade do homem querer conhecer e compreender a lei natural;</p> <p>Procurar entender que a lei natural é a única verdadeira para a felicidade do homem;</p> <p>Entender que a inteligência e a reencarnação possibilita o homem compreender a lei natural;</p> <p>Conhecer as espécies de leis naturais e caracterização das leis morais;</p> <p>Conhecer o bem e o mal para praticar o bem e evitar o mal.</p>	<p>Aula 30 – Lei Divina ou Natural:</p> <p>Conhecimento da Lei Natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento aberto a todos. Tem-se acesso a esse conhecimento via reencarnações sucessivas e também pelo interesse em investigá-lo. Distinguir o bem do mal auxilia a sua compreensão. Q. 619, 620 e 629; • Revelação progressiva da verdade. Q. 628; • Verdades e falsos princípios ensinados por pretensos instrutores das leis divinas. Q. 623 e NK da Q. 625 § 2º; • Locais onde está inscrita a lei de Deus: consciência e livro da Natureza. Possibilidade permanente de conhecê-la. Q. 621 e 626; • Motivos da necessidade de sua revelação por incompreensão humana. Q. 621, 621, (a). Necessidade dos reveladores 622; • Caráter do verdadeiro profeta e tipo mais perfeito. 624, 625 e NK § 1º; • Utilidade e missão dos espíritos nos ensinamentos de Jesus. Q. 627. <p>Divisão da Lei Natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo da lei natural. Amor ao próximo é parte da lei. Para os homens regras precisas. Q. 647; • Classificação da lei natural, conforme o prisma considerado. Q. 648. <p>Caracteres da Lei Natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito. Prescreve o fazer e não fazer para que o homem seja feliz. Q. 614; • Imutabilidade. Q. 615 e Q. 616. Âmbito da lei: leis físicas e morais. A reencarnação facilita o acesso ao conhecimento delas. Q. 617 e Q. 617, (a). Relações que caracterizam as leis físicas e morais (estas com Deus, com próximo e consigo mesmo). § 3º da NK, Q. 617, (a). <p>O bem e o mal: ensinamentos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de moral, de bem e de mal segundo a lei de Deus Q. 629 e Q. 630; • Crer em Deus e querer conhecer permite o homem distinguir o bem do mal Q. 631; • Evitar a prática do mal supondo-se na posição do próximo. É a regrada reciprocidade Q. 632; • Apreciação do bem e do mal para evitar a prática do mal contra si mesmo Q. 633; • O espírito escolhe a sua peregrinação, une-se ao corpo para ganhar experiência e conhecer o bem e o mal; • O mal não está na Natureza. Q. 634; • O mal é sempre o mal Q. 638; • Depende da vontade de praticá-lo Q. 637; • Diferenças grau de responsabilidade Q. 636 e meio de compreender o bem e o mal. NK Q. 637; • Unidade da lei natural diante das diversas necessidades do homem Q. 635 e NK. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i></p> <p><i>Teologia Espírita.</i> cap. XIII;</p> <p><i>Depois da Morte.</i> cap. XLII;</p> <p><i>A Gênese.</i> cap. III e IV.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Enfatizar a necessidade do homem querer conhecer e compreender a lei natural;</p> <p>Procurar entender que a lei natural é a única verdadeira para a felicidade do homem;</p> <p>Entender que a inteligência e a reencarnação possibilita o homem compreender a lei natural;</p> <p>Conhecer as espécies de leis naturais e caracterização das leis morais;</p> <p>Conhecer o bem e o mal para praticar o bem e evitar o mal.</p>	<p>Situação específicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A pratica do mal diante da posição que outros homens colocam o agente. Culpa pelo mal praticado e daquele que haja dado lugar Q. 639; • O agente aproveita do mal causado por outrem. Participa dele Q. 640; • Repreensão do desejo e da prática do mal. Evitar, havendo ocasião, há virtude Q. 641; • Repreensão pelo mal que haja dado lugar por não ter feito o bem e evitar o mal em cadeia Q. 642; • Em todas as posições colocadas, o homem tem possibilidade de fazer o bem e ser útil quando necessário Q. 643; • Posição relativa do homem diante do arrastamento ao mal e do meio em que se acha Q. 645 e Q. 644; • Mérito do bem. Óbolo da viúva. Q 646. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i></p> <p><i>Teologia Espírita.</i> cap. XIII;</p> <p><i>Depois da Morte.</i> cap. XLII;</p> <p><i>A Gênese.</i> cap. III e IV.</p>	1
<p>Conhecer as formas certas e erradas de adorar a Deus;</p> <p>Conhecer a utilidade da prece na vida do homem.</p>	<p>Aula 31 – Lei da Adoração.</p> <p>Adoração exterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Admitida e útil se feita com sinceridade. Observar a adoração interior pregada por Jesus. Deus tem seu olhar sobre o homem de reza em todas as suas ações. Q. 653, (a) e Q. 654; • A adoração deve ser útil a quem a faz, fazendo o bem e evitando o mal. Q. 654; • Merece respeito quem praticar uma religião de outrem. A intenção é regra. Q. 655; • Valor da adoração individual e coletiva. Q. 656. <p>Sacrifícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elucidações históricas sobre sacrifícios humanos e formas errôneas e abusivas cometidas na maneira de agradar a Deus Q. 669, Q. 669 (a) e (b) e Q. 670; • Guerras santas, formas de sacrifícios humanos. São erros cometidos contra a doutrina. Jesus quer orientar, ensinar mediante a persuasão e a brandura Q. 671; • Prevalência da prece sobre as oferendas. Q. 672; • Deus não desaprova as oferendas e os recursos gastos poderiam minorar os sofrimentos dos pobres e aflitos. A prece deve ser feita com simplicidade. Q. 673. <p>Politeísmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concepção de Deus único depende de desenvolvimento moral, das ideias. Incapaz disso, o homem adotou deuses conforme potências da Natureza. Q. 667; • Os fenômenos espíritas e a ignorância humana induzindo a difusão do politeísmo. Q. 668; 	Exposição Dialogada; Dinâmica de grupo.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i></p> <p><i>O Evangelho Segundo o Espiritismo,</i> cap. XII: 13, cap. XXVII e XXVII.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conhecer as formas certas e erradas de adorar a Deus;</p> <p>Conhecer a utilidade da prece na vida do homem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A palavra Deus era tida como personificação genérica na Antiguidade. Abusos. Similaridade do Paganismo ao Espiritismo. § 1º Q. 668; • O Cristianismo não se propôs a destruir o que estava na Natureza. Combateu os embustes. Orientou a adoração a Deus. O Espiritismo revela, nas manifestações, princípios naturais. § 2º da NK. Q. 668. <p>Vida Contemplativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceção humana e religiosa inútil aos olhos de Deus. Não fazer o bem já é um mal. Q. 657. <p>A prece:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidades e caráter geral da prece. Q. 658 e Q. 659; • Essencial é orar bem, melhorar o homem. É um socorro irrecusável. Q. 660, (a). <p>Utilidade da prece:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perdão das faltas. Q. 661; • Atrair os bons espíritos para nós e por outrem. Q. 662 e NK e Q. 666; • Concitar os mortos e sofredores ao arrependimento. Quem rejeita esquece do amai-vos uns aos outros. Q. 664 e Q. 665. <p>Objetivo da adoração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação do homem a Deus. Q. 649; • Fonte da adoração individual. Q. 650; • Sentimento natural de adoração a Deus dos povos. Q. 651; • Fonte comum de adoração. Q. 652. 	<p>Exposição Dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. XII: 13, cap. XXVII e XXVII.</p>	<p>1</p>
<p>Saber que o trabalho é lei natural;</p> <p>Saber que o trabalho desenvolve a inteligência do homem e todas as outras faculdades do espírito;</p> <p>Saber que o trabalho é um direito do homem, têm limites e resolve, junto com a educação moral, os problemas da ciência econômica.</p>	<p>Aula 32 – Lei do Trabalho</p> <p>Necessidade do trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de trabalho perante a lei natural. Q. 675; • Origem e a necessidade do trabalho. Q. 674. • Imposição e objeto do trabalho do homem e dos animais. Q. 676 e Q. 677; • Objeto do trabalho do homem e dos animais. Q. 677; • Relação entre a natureza do trabalho e a das necessidades. Q. 678; • Necessidade de trabalhar para outrem aquele que não a tem para si e consequências. Q. 679; • Obrigação comum de todos os homens: trabalhar para os impossibilitados e ser útil, conforme suas faculdades. Q. 680; • Direito assistencial: obrigação dos filhos trabalharem pelos pais Q. 681. <p>Limite do trabalho. Repouso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Repouso e objeto. Q. 682; • Limite do trabalho. Q. 683; • Abuso e responsabilidade na imposição do trabalho. Q. 684; • Direito e repouso na velhice. Q. 685, (a); • Direito ao repouso na velhice. Q. 685 e Q. 685, (a); 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de Grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos.</i></p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Saber que o trabalho é lei natural;</p> <p>Saber que o trabalho desenvolve a inteligência do homem e todas as outras faculdades do espírito;</p> <p>Saber que o trabalho é um direito do homem, têm limites e resolve, junto com a educação moral, os problemas da ciência econômica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Obrigação de trabalhar da família e da sociedade pelos velhos que precisam trabalhar para viver e não pode. Q. 685; • Direito ao trabalho e considerações sobre o valor da educação moral na ciência econômica. NK da Q. 685. 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de Grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos.</i></p>	<p>1</p>
<p>Saber que o casamento é lei da Natureza e que, por exceção, o celibato é meritório;</p> <p>Compreender que a poligamia é contrária à lei da Natureza;</p> <p>Apreciar os obstáculos à reprodução dos seres vivos por meios naturais ou criados pelos homens, segundo a visão Espírita;</p> <p>Conhecer que a Providência divina mantém o equilíbrio da população dos seres vivos do globo.</p>	<p>Aula 33 – Lei de Reprodução</p> <p>Casamento e celibato:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casamento: lei da natureza, objeto, abolição e seus efeitos. Q. 695, 696, NK; • Divorcio. Possibilidade. Q. 697; • Méritos e deméritos do celibato. Q. 698 e 699 e NK. <p>Poligamia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igualdade numérica indica a monogamia. É lei da Natureza. Q. 700; • Poligamia: estado social contrário à lei da natureza. e Q. 701 e NK. <p>Obstáculo à reprodução:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pelo uso e costumes dos homens contrária lei geral. Q. 693; • Ação do homem e dos animais. Equilíbrio da Natureza. Q. 693, (a) combinada com a Q. 728, (a); • Apreciação dos usos com efeitos obstar a reprodução visando a satisfação da sensualidade Q. 694. <p>Sucessão e aperfeiçoamento das raças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Renovação incessante das raças. Q. 688. • Ação dos espíritos como agente principal na sucessão das raças. Q. 689; • Novas raças pertencem a grande família humana. Q. 690; • Caracteres físicos e intelectuais dominantes nas raças primitivas e atuais. Q. 691; • Realização de progresso na melhoria dos seres e desenvolvimento da inteligência dos cientistas como instrumentos da lei da Natureza. Q. 692 e Q. 692, (a). <p>População do globo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprodução, lei da natureza e objeto. Q. 686. • Providência divina no controle da população. Q. 687. 	<p>Dinâmica de grupo; Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos.</i></p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Esclarecer sobre o direito do homem ao uso dos bens terrestres, o direito de viver e sobre a finalidade providencial dos bens;</p> <p>Distinguir o necessário do supérfluo;</p> <p>Entender o homem a tentação, como meio instigador do uso dos bens e compreender a razão como fator que preserva o homem dos excessos;</p> <p>Apreciar as privações voluntárias e as mortificações na visão espírita. Diferenciá-las e perceber o alcance das proibições;</p> <p>Entender ainda que só bem a outrem justifica alguma privação ou necessidade médica;</p> <p>Entender o jejum preconizado por Jesus e ampliado pelos espíritos;</p> <p>Compreender a finalidade do instinto de conservação.</p>	<p>Aula 34 – Lei de Conservação.</p> <p>Gozo dos bens terrestres:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direito ao uso dos bens e a necessidade de viver do homem. Q. 711; • Finalidade providencial nos atrativos dos bens materiais e das tentações. Papel da razão do homem. Q. 712 e Q. 712 (a) e NK; • Limite do necessário (natural) físico e necessidade do homem descobrir os limites morais aos gozos. Q. 713, 714, Q. 714, (a) e NK. <p>Necessário e supérfluo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do limite do necessário e alteração dele pelos vícios. Q. 715, 716 e NK Q. 717; • Responsabilidade dos que açambarcam bens dos outros e papel da Civilização. Q. 717 e NK Q. 717 2ª parte. <p>Privações voluntárias. Mortificações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dever do homem de prover as necessidades do corpo. Q. 718; • Reflexões sobre o bem-estar do homem. Q. 719; • Apreciação dos espíritos sobre as privações e expiações voluntárias e de qualquer outra por expiação. Q. 720, Q720, (a) e Q. 724; • Alimentação conforme organização física. Q. 723; • Abstenção e interdição de certos alimentos pelo homem e prescrita a diversos povos. Estes visam lhe preservar a saúde. Q. 722 e Q. 724; • Apreciação das mortificações ascéticas e outras operadas no corpo do homem e dos animais. Liame das doenças do homem com a desobediência à Lei de Deus. Q. 721 e Q. 725; • Apreciação sobre os sofrimentos naturais e os voluntários que podem elevar o homem. Q. 726 e Q. 727; • Papel do instinto de conservação contra os perigos que ameaçam o homem. Mortificações morais meritórias. Q. 727. <p>Meios de conservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de o homem compreender os meios de conservação para viver. Compreender a lei natural. Q. 704; • Incompreensão da lei por alguns homens gera a falta de meios de subsistência para outros. Q.707 e NK; • Papel da Ciência na melhora da condição dos homens. Q. 707; • Incompreensão do homem em saber tirar da terra o necessário. Q 705; • Prova e resignação para aquele que os meios de subsistência independente de sua vontade. Q. 708; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Evolução em Dois Mundos.</i> segunda parte, I; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. XVI, itens 6 a 15.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Esclarecer sobre o direito do homem ao uso dos bens terrestres, o direito de viver e sobre a finalidade providencial dos bens;</p> <p>Distinguir o necessário do supérfluo;</p> <p>Entender o homem a tentação, como meio instigador do uso dos bens e compreender a razão como fator que preserva o homem dos excessos;</p> <p>Apreciar as privações voluntárias e as mortificações na visão espírita. Diferencia-las e perceber o alcance das proibições;</p> <p>Entender ainda que só bem a outrem justifica alguma privação ou necessidade médica;</p> <p>Entender o jejum preconizado por Jesus e ampliado pelos espíritos;</p> <p>Compreender a finalidade do instinto de conservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Privação obrigatória do homem, por obediência à lei natural, ao se ver na contingência de ter que sacrificar seus semelhantes para matar a fome Q. 709; • Alimentos em mundos de apurada organização Q. 710. <p>Instinto de conservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espécies e finalidade. Q. 703 e Q. 702. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Evolução em Dois Mundos.</i> segunda parte, I; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. XVI, itens 6 a 15.</p>	1
<p>Diferenciar as espécies de destruição (necessária e abusiva) para compreender que o homem exerce o papel de instrumento no equilíbrio dos seres vivos;</p> <p>Saber se o homem está autorizado a destruir os outros seres vivos por necessidade, salvo o homem em estado de necessidade;</p> <p>Identificar na destruição a regeneração dos seres;</p> <p>Utilizar da Ciência e seus meios para atenuar ou evitar lidar com os flagelos destruidores;</p> <p>Entender que em todas as destruições abusivas há crimes.</p>	<p>Aula 35 – Lei de Destruição</p> <p>Destruições abusivas:</p> <p>Guerras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivo, objetivo e necessidade relativa da guerra. Q. 742, 744 e Q. 744, (a); • Apreciação dos espíritos sobre os homens que suscitam a guerra e dela tiram proveitos. Q. 745; • Condições para a extinção da guerra na Terra. Q. 743. <p>Assassínio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de crime à luz da Doutrina Espírita. Q. 746; • Grau de culpabilidade. Q. 747; • Culpa e atenuações nos crimes de guerra. Q. 749; • Estado de necessidade o exclui e o homem deve procurar agir sem atentar contra a vida do agressor. Q. 748; • Apreciação do parricídio e do infanticídio, consagrado em costume de alguns povos, aos olhos de Deus. Q. 750 e Q. 751. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. XII, itens 12 a 15; <i>A Gênese</i>, cap. III. Destruição dos seres vivos uns pelos outros.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Diferenciar as espécies de destruição (necessária e abusiva) para compreender que o homem exerce o papel de instrumento no equilíbrio dos seres vivos;</p> <p>Saber se o homem está autorizado a destruir os outros seres vivos por necessidade, salvo o homem em estado de necessidade;</p> <p>Identificar na destruição a regeneração dos seres;</p> <p>Utilizar da Ciência e seus meios para atenuar ou evitar lidar com os flagelos destruidores;</p> <p>Entender que em todas as destruições abusivas há crimes.</p>	<p>Duelo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há homicídio e suicídio. Não há legítima defesa no caso. Q. 757, 758 e Q 758, (a); • Apreciação sobre o ponto de honra dos homens. Q. 759 e NK Q, 759, (a); <p>Crueldade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pior analogia com o instinto de destruição. Q. 752; • Caráter predominante nos povos primitivos e influência dos espíritos. Q. 753; • Incompatibilidade entre a crueldade e o senso moral. Q. 754 e NK; • Esclarecimentos sobre a existência de homens cruéis em civilização adiantada. Q. 755; • Expurgo dos seres malfazejos da Terra. Q. 756. <p>Pena de morte:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo histórico: será abolida quando homens estiverem mais esclarecidos. Q. 760; • Preservação do perigo com alternativa de não matar o criminoso. Q 761; • Desnecessária, mesmo no passado. Q. 762; • Restrições atuais à pena de morte mostram progresso. As leis humanas mudarão até se harmonizarem com as leis de Deus. Q. 763; • Conteúdo social: eliminar da sociedade um membro perigoso é não dar a ele a oportunidade de apreender a não matar possível pela educação moral. Q. 761 cc a Q. 796; • Conteúdo religioso: Lei de causa e efeito na máxima de “quem matou pela espada por ele perecerá”. Pena de talião. Só Deus pode aplicar essa regra. O homem deve aplicar o perdão aos inimigos. Q. 764; • Pena de morte em nome de Deus. O homem toma o lugar de Deus na distribuição da Justiça. Q. 765. <p>Destruições necessárias:</p> <p>Flagelos destruidores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fim providencial dos grandes fenômenos da Natureza. Equilíbrio das forças da Natureza do ponto de vista físico. Q. 536 e Q. 536, (a); • Fim providencial dos flagelos destruidores: regeneração moral dos espíritos e advento de melhor ordem de coisas. Equilíbrio do ponto de vista moral. Q 737; • Castigo no orgulho do homem. Ele não compreende os meios de progresso postos dia a dia por Deus. Q 738; • O homem não compreende que a vida do corpo, como os uniformes gastos, pouca coisa é. Q. 738, (a) e (b) e NK; • Provas morais com aparecimento de virtudes e uso da inteligência. Q. 740; • Utilidade, do ponto de vista físico dos flagelos. Q. 739; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo,</i> cap. XII, itens 12 a 15; <i>A Gênese,</i> cap. III. Destruição dos seres vivos uns pelos outros.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Diferenciar as espécies de destruição (necessária e abusiva) para compreender que o homem exerce o papel de instrumento no equilíbrio dos seres vivos;</p> <p>Saber se o homem está autorizado a destruir os outros seres vivos por necessidade, salvo o homem em estado de necessidade;</p> <p>Identificar na destruição a regeneração dos seres;</p> <p>Utilizar da Ciência e seus meios para atenuar ou evitar lidar com os flagelos destruidores;</p> <p>Entender que em todas as destruições abusivas há crimes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção parcial dos flagelos pelos cientistas com conhecimento das causas específicas e gerais, mas em geral os homens agravam os flagelos pela negligência Q. 741; • Classificação dos flagelos naturais atenuados pela Ciência e no futuro pelo sentimento de caridade NK Q. 741. <p>Destruição necessária e destruição abusiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de destruição e regeneração dos seres vivos e objeto Q. 728; • Instinto de destruição com fim de manutenção do equilíbrio e utilização dos invólucros exterior como parte acessória Q. 728, (a); • Razão do equilíbrio entre a destruição e os meios de preservação e conservação e seus agentes Q. 729 e Q. 731; • Horror do homem à morte. O instinto de conservação auxilia o homem no prolongamento da vida e de suas provas Q. 730; • Necessidade de destruição guarda proporção com o estado material dos mundos. Cessa quando depurados Q. 732; • Enfraquecimento da necessidade de destruição Q. 733; • Consideração dos espíritos sobre o limite de destruição dos animais Q. 734; • Neutralização de sentimentos de alguns povos quanto aos animais. Preserva uns e abusa da destruição quanto a outros Q. 736 Q. 735. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. XII, itens 12 a 15; <i>A Gênese</i>, cap. III. Destruição dos seres vivos uns pelos outros.</p>	<p>1</p>
<p>Aprender a valorizar todos os laços de família e sociais de que dispõe. Eles revelam valores de crescimento espiritual para aqueles que neles estão inclusos. Valorizar a vida social;</p> <p>Compreender a necessidade do silêncio e a necessidade de isolamento que certos trabalhos exigem. Compreender que fora desses casos há prejuízos ao progresso do homem e da sociedade.</p>	<p>Aula 36 – Lei de Sociedade</p> <p>Laços de família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pais e filhos animais mantêm laços diferentes dos laços de família dos homens. A mãe humana tem funções diversas da mãe animal. Há especializações de funções com efeitos na existência dos laços. A vida continua, o convívio humano e a responsabilidade moral, cria simpatia e laços de família entre seres humanos. Q. 773; • Conclusão errada daqueles que pensam que os laços de família tem sua origem nos costumes. Desconsideram fatos da lei natural que explicam esses laços. Q 774 combinado com <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. XII:5 (parte final); • Objeto dos laços de família: extinguir o egoísmo, fortalecer a vida moral e social dos seres humanos. A História prova que, com o relaxamento dos laços de família, há decadência da sociedade e sua extinção. Q. 775. <p>Vida de isolamento. Voto de silêncio</p> <ul style="list-style-type: none"> • O isolamento absoluto é vedado. Há egoísmo sem aprovação social e divina. Q. 769; 	<p>Exposição dialogada; Pergunta instigadora.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. IV: 18.</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Aprender a valorizar todos os laços de família e sociais de que dispõe. Eles revelam valores de crescimento espiritual para aqueles que neles estão incluídos. Valorizar a vida social;</p> <p>Compreender a necessidade do silêncio e a necessidade de isolamento que certos trabalhos exigem. Compreender que fora desses casos há prejuízos ao progresso do homem e da sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há duplo egoísmo e dupla infração à lei no isolamento absoluto com fuga do contato do mundo. A pessoa se condena a não ser útil a ninguém. Autoimposição de privação penosa faz-se um mal para cair em outro. Q. 770 e Q. 770, (a); • Privações meritórias: retirar do mundo para socorrer os desgraçados e privar-se da tranquilidade que certos trabalhos reclamam Q 771 e Q 771, (a). <p>Voto de silêncio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inutilidade do voto de silêncio absoluto. A palavra é faculdade natural. O silêncio dá liberdade ao espírito e o homem pode se comunicar com os espíritos. Q 772 e NK. <p>Necessidade da vida social:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A vida social é lei da Natureza. A palavra é necessária à vida de relação. Q. 766; • A necessidade da vida social é um princípio geral. Q. 769; • O isolamento se opõe ao instinto e ao providencial objetivo de ordem mais geral. Q 767 e Q. 768; • Carência de faculdades obriga o homem a procurar a sociedade e suprir a falta delas com a dos outros. NK Q. 768. 	<p>Exposição dialogada; Pergunta instigadora.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. IV:18.</p>	<p>1</p>
<p>Entender o estado de natureza como início do desenvolvimento intelectual e moral da humanidade;</p> <p>Apreciar as revelações dos espíritos sobre os povos degenerados;</p> <p>Compreender a civilização na visão Espírita;</p> <p>Entender a marcha do progresso dos homens de acordo com a Doutrina Espírita;</p> <p>Saber que a instabilidade das leis humanas decorre da incompreensão da lei natural, pelos homens;</p> <p>Compreender o papel do Espiritismo no progresso humano.</p>	<p>Aula 37 – Lei do Progresso</p> <p>Estado de natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado natural, inicial do homem que dele sai pelo progresso. A civilização é incompatível com esse estado. Dele sai à medida que pratica e compreende a lei natural. Q. 776 e NK; • Com o germe do progresso, impossível a retroação ao estado de natureza. Conclusão errada optar pelo estado inferior (anterior) achando que outro, superior, com tribulações é negar a lei do progresso. Q. 778. <p>Povos degenerados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São povos em estágio superior ao estado de natureza; surgidos após outros; • Há substituição de povos adiantados por povo degenerado após abalos físicos e morais. Q. 786; • Existência de raças rebeldes ao progresso e a ação da lei de progresso. Q. 787 e Q. 787, (a) e (b); • Individualidades coletivas têm fases de infância, maturidade e de decrepitude, salvo se harmonizarem com as leis eternas do Criador. Q.788; • Impossibilidade da reunião dos povos como nação única. Q 789; • Progresso da humanidade pela própria força e pela ação de certos homens. § 1º da NK da Q.789; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser e do Destino</i> (discurso de Léon Denis sobre o progresso).</p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Entender o estado de natureza como início do desenvolvimento intelectual e moral da humanidade;</p> <p>Apreciar as revelações dos espíritos sobre os povos degenerados;</p> <p>Compreender a civilização na visão Espírita;</p> <p>Entender a marcha do progresso dos homens de acordo com a Doutrina Espírita;</p> <p>Saber que a instabilidade das leis humanas decorre da incompreensão da lei natural, pelos homens;</p> <p>Compreender o papel do Espiritismo no progresso humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O progresso dos indivíduos e dos povos e a igualdade do direito à felicidade para todos, realçam a justiça da reencarnação. § 2º da NK da Q. 789; • A doutrina da unicidade das existências não explica o progresso da alma. Dessa doutrina se entende-se que a civilização de um povo só serve para Deus criar almas mais perfeitas. A teoria do progresso prova a chave do progresso da Humanidade. § 3º e § 4º da NK da Q. 789; • Do progresso prova a chave do progresso da Humanidade. § 3º e § 4º da NK da Q. 789. <p>Civilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A civilização tira o homem do estado de natureza e da condição de povos degenerados. Ela retrata a relação existente entre certa civilização menos evoluída, seus males e o progresso dos que a integram. Não há decadência da Humanidade. Q. 790 e NK Q 793; • Gradações na civilização expostas entre duas nações consideradas civilizadas NK da Q. 793; • Deve-se condenar os que abusam da civilização. Q. 790, (a); • Um dia apurar-se-ão os males quando o moral estiver tão desenvolvido quanto à inteligência. Q. 791; • Aos homens ainda faltam aptidão e disposição para a civilização chegar aos resultados que eles esperam dela. Q. 792 e 792 (a); • Índícios de uma civilização completa e o que falta a atual para atingir esse objetivo. Q 793. <p>Marcha do progresso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostra o movimento que o indivíduo e um povo faz para progredir por si mesmo e pelo contato social. Q. 779; • Progressos que o homem deve submeter-se e a necessidade de equilíbrio entre ambos. Q. 780 e 780, (a) e (b); • O homem tem o poder de algumas vezes entrar a marcha de progresso, mas não de detê-lo. Q 781 e Q. 781, (a); • Há homens que o entram de boa-fé pensando que estão fazendo um bem. Q. 782; • O progresso é uma força viva mais atuante se o homem por suas leis em concordância com as divinas. NK da Q. 781; • O progresso da humanidade por força das coisas, por razões divinas por revoluções diversas, inclusive reformas. Q. 783, NK, Q. 784 e NK e Q. 779; • Obstáculos ao progresso moral em virtude de imperfeições humanas. Tudo se prende no mundo físico e moral. Q. 785 e NK; • Espécies de progresso. O homem é perfectível moralmente. Q. 785. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser do Destino</i> (discurso de Léon Denis sobre o progresso).</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Entender o estado de natureza como início do desenvolvimento intelectual e moral da humanidade;</p> <p>Apreciar as revelações dos espíritos sobre os povos degenerados;</p> <p>Compreender a civilização na visão Espírita;</p> <p>Entender a marcha do progresso dos homens de acordo com a Doutrina Espírita;</p> <p>Saber que a instabilidade das leis humanas decorre da incompreensão da lei natural, pelos homens.</p> <p>Compreender o papel do Espiritismo no progresso humano.</p>	<p>Progresso da legislação humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • necessidade da lei humana pela não compreensão da lei natural. Q.794; • causas da instabilidade das leis humanas e criação, pelo homem, de direito e deveres imaginários. Q. 795 e NK da Q. 795; • severidade das penas existem: o homem pune o mal depois de feito. A educação ainda não seca a fonte do mal. Q.796; • processo de reforma das leis humanas pela força das coisas e pela educação. Q. 797. <p>Influência do Espiritismo no progresso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A dele, do Espiritismo, será crença geral para o progresso dos homens; será através de lutas contra causas centradas no interesse, amor-próprio e causas materiais. Q. 798; • Tempo de transformação das ideias. NK da Q. 798 e Q. 799; • Triunfo do Espiritismo sobre da negligência humana. Q. 800; • Ensino do Espiritismo será adequado à compreensão dos homens, que não de se convencer pela razão. Q. 801 e 802. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser do Destino,</i> (discurso de Léon de Dennis sobre o progresso).</p>	<p style="text-align: center;">1</p>
<p>Apreciar a igualdade natural;</p> <p>Analisar as desigualdades sociais nos seus vários aspectos;</p> <p>Apreciar as igualdades dos direitos do homem e da mulher e a igualdade perante o túmulo;</p> <p>Apreciar os aspectos das provas de riqueza e de miséria.</p>	<p>Aula 38 – Lei de Igualdade</p> <p>Igualdade natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deus trata igualmente todos os homens. Não há superioridade na natureza íntima da Criação. Todos estão submetidos às mesmas leis e fim. Q. 803 e NK. <p>Desigualdades sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existe pelo fato de o homem não compreender e aplicar a igualdade natural e por não entender a desigualdade do merecimento. Causas: predominância do orgulho e egoísmo; Q. 806 e 806 (a); • Desigualdade pelo abuso da superioridade da posição social. Responsabilidade. Q. 807. <p>Desigualdade das aptidões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade pelo merecimento intelectual e moral segundo a lei natural: <p>Causas:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) criação dos espíritos em diferentes épocas; b) soma individual de aquisições; c) diversidade do grau de experiência; d) vontade de atuar. <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de variedade das aptidões e da suplência delas pelo contato social. Q. 804 combinada com a Q 768 e NK Q. 805; • Variedade das faculdades extraordinárias. Q. 219; • Conservação das faculdades dos homens passando para outro mundo. Q. 805. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> Leon Denis, cap. XLV; Grandes e pequenos problemas. cap. I, Aguard, Angel; Álbum seriado, <i>clip chart</i>, quadro de giz e retroprojektor.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar a igualdade natural;</p> <p>Analisar as desigualdades sociais nos seus vários aspectos;</p> <p>Apreciar as igualdades dos direitos do homem e da mulher e a igualdade perante o túmulo;</p> <p>Apreciar os aspectos das provas de riqueza e de miséria.</p>	<p>Desigualdade das riquezas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e responsabilidade das riquezas humanas. Q. 808; • Desejos ilícitos de herdar riquezas. Q. 809; • Riqueza sucedida, inicialmente mal adquirida. Responsabilidade. Mérito em reparar a injustiça. Q. 809; • Responsabilidade pós-morte pela disposição de bens. Q. 810; • Igualdade absoluta das riquezas incompatível com as diversidades das faculdades e dos caracteres. Q. 811 e Q. 811, (a); • Riqueza do bem-estar. Q. 812; • Meio de afastar a miséria do homem: educação moral. Q. 813; • Igualdade de entendimento dos homens sobre o bem-estar de cada um com a prática da lei de justiça. Q. 812, (a); • Possibilidade de entendimento universal com a prática da lei de justiça. Q. 812, (a). <p>Provas da riqueza e da miséria:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objeto das provas da riqueza e da miséria. Q. 814; • Igualdade dessas provas. Q. 815; • Pelas tentações e por julgar possuir a riqueza unicamente para si, o homem deixa de fazer o bem. Q. 816; • Dificuldades daqueles que escolhem, mas esquecem de que o poder, a alta posição e a riqueza são provas escorregadias e iguais à desgraça. NK da Q. 816 cc Q. 925. <p>Igualdade dos direitos do homem e da mulher:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Igualdade dos direitos, perante a lei divina e humana, com as mesmas possibilidades de conquistá-los via a inteligência e da faculdade de progredir do homem e da mulher. Q. 817; • Razão da reciprocidade dos direitos do homem e da mulher segundo a lei humana e divina. Q. 822; • Apreciação dos espíritos quantos a igualdade dos direitos e das funções do homem e da mulher. Q. 822, (a); • Origem da inferioridade moral da mulher em certos países. Q. 818; • Fins da organização física do homem da mulher conforme as funções a desempenhar. Q. 820 e 821. <p>Igualdade diante do túmulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão espírita sobre usos e costumes fúnebres executados pelos homens. Q. 823, Q. 823 (a), Q. 824 NK. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i></p> <p><i>Depois da Morte,</i> Leon Denis, cap. XLV;</p> <p>Grandes e pequenos problemas. cap. I, Aguarod, Angel.</p> <p>Álbum seriado, <i>clip chart</i>, quadro de giz e retroprojektor.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar questões relativas à liberdade natural do homem;</p> <p>Esclarecer sobre a existência de diversas formas de escravidão e da ilegalidade de sua adoção;</p> <p>Apreciar conceitos e questões sobre a liberdade de pensar e de consciência na visão espírita;</p> <p>Apreciar o livre-arbítrio do homem diante das diversas ações que influem em sua manifestação.</p>	<p>Aula 39 – Lei de Liberdade</p> <p>Liberdade Natural:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Liberdade relativa dos homens em face de seus direitos recíprocos. Q. 825, 826 e Q. 827; • Apreciação dos espíritos sobre as opiniões liberais de certos homens na sociedade, mas déspotas em seus lares. Q. 828; • Vantagem do homem simples e sincero sobre o outro adiantado que não aplica os princípios que fala a si mesmo. Q. 828, (a). <p>Escravidão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilicitude da sujeição absoluta de um homem a outro. Q. 829 e NK; • Ilicitude dos homens que aproveitam da escravidão motivada pelos costumes de um povo. Censurada quando já esclarecido pelo Cristianismo. Q. 830; • Censura à dependência ilícita, perante a lei de Deus, de certas raças a outra ocasionada desigualdade das aptidões. Q. 831; • Censura aos que se tratam seus escravos com humanidade. Q. 832. <p>Liberdade de pensar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atributo do homem que escapa de todo constrangimentos. Q. 833; • Responsabilidade o homem perante Deus sobre a sua liberdade de pensar. Q. 834. <p>Liberdade de consciência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de liberdade de consciência. Q. 835; • Ilicitude natural do homem ao embarçar a liberdade de consciência de outrem e consequências. Q. 836; • Fazendo-os hipócritas. Q. 837; • Crenças respeitáveis e condenáveis. Q. 838; • Se a crença causar prejuízo a terceiros, pode opor óbices a atos exteriores, mas a crença íntima é inacessível. Q. 840 e NK; • Orientação espírita sobre a forma de combate às crenças perniciosas. Q. 841; • Índícios que se podem reconhecer as doutrinas que têm pretensão de ser a expressão única da verdade. Q. 842. <p>Livre-arbítrio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direito do homem ao livre arbítrio. A liberdade de pensar dá ao homem o direito de agir. Q. 843; • Manifestação do livre arbítrio na criança e no adulto de acordo com a necessidade e o desenvolvimento das faculdades. Q. 844; • Apreciação do livre-arbítrio diante: • Das predisposições instintivas. Q. 845; • Da influência do organismo. Q. 846; • Da aberração das faculdades. Q. 847; • Da embriaguez. Q. 848; • E da posição social. Q. 850; • Faculdade predominante no selvagem. Q.849. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> cap. XL (p. 242); <i>Obras Póstumas,</i> Liberdade, igualdade, fraternidade; <i>O problema do Ser e do Destino,</i> cap. XII.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar os questionamentos de Allan Kardec sobre a fatalidade, ligados a diversos fatos da vida do homem;</p> <p>Esclarecer sobre o conhecimento do futuro pelo homem;</p> <p>Conhecer a teoria da causa determinante sobre o móvel das ações do homem.</p>	<p>Aula 40 – Lei de Liberdade</p> <p>Fatalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecimentos sobre: • A fatalidade das provas físicas e morais, da ação do livre arbítrio do homem e das influências espirituais que sobre ele se exerce. Q. 851; • O conflito em o homem diante da prova que há de passar. Q. 861; • As mudanças na ordem dos acontecimentos a pedido do homem. Q. 860; • Fatalidade à luz da Doutrina Espírita e o saber do gênero da morte pelo espírito do homem. Q. 853 e Q. 853, (a) e Q. 859; • Fatos previsíveis. Os outros correm por conta do homem evitáveis porque, aos espíritos, desagradam os sofrimentos materiais. Q. 859 e Q. 859, (a); • Utilidade das precauções para evitar a morte. Q. 854; • Apreciação sobre os perigos sem consequências que o homem passa. Q. 855; • Conhecimento antecipado do gênero de morte pelo gênero de vida escolhido. Q. 856; • Pressentimentos que certos homens têm que os levam a desafiar os perigos e a morte. Q. 857 e Q. 858; • Apreciação sobre os fatos que forçosamente devam dar-se com o homem por força de suas ações ou por Deus. Q. 859, (a); • Apreciação sobre as decepções do homem que toma um caminho falso por agir em desacordo com as suas faculdades. Caso de “fatalidade humana” das próprias faltas. Q. 862; • Elucidação dos infortúnios e da falta de bom êxito do homem dependente ou não do merecimento. Q. 864 e Q. 865; • Culpa de certos homens que abdicam do livre arbítrio em face da submissão aos costumes sociais. Q. 863; • Fatalidade fruto do livre-arbítrio do homem diante dos destinos materiais. Q. 866; • E alegoria de nascer com uma boa estrela. Q. 867. <p>Conhecimento do futuro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Finalidade de o futuro se conservar oculto aos homens. Q. 869 e ND Q. 871, § 2º; • Finalidade de o futuro ser revelado algumas vezes ao homem. Q. 870; • A necessidade das provas visa dar ao homem a responsabilidade de seus atos e não esclarecimento a Deus sobre o homem. Q. 871 e NK § 1º. <p>Resumo teórico do móvel das ações do homem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A doutrina vulgar não explica a fatalidade diante da Lei de Deus. Q. 872 § 4º; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos.</i></p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar os questionamentos de Allan Kardec sobre a fatalidade, ligados a diversos fatos da vida do homem;</p> <p>Esclarecer sobre o conhecimento do futuro pelo homem;</p> <p>Conhecer a teoria da causa determinante sobre o móvel das ações do homem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Origem das ações do homem vinda dos instintos segundo a doutrina vulgar. Responsabilidade dele segundo a Doutrina Espírita. Q. 872, § 3º e 8º; • Teoria da causa determinante dos atos dos homens fixada pela Doutrina Espírita. Q. 872, § 9º; • O homem não é fatalmente conduzido ao mal. Q. 872, § 1º; • O livre-arbítrio a encarnação não o anula. Q. 872, § 2º; • Posição e função do homem diante das provas, expiações e missões. Q. 872, § 5º; • Mudanças de curso das provas; nunca há fatalidade dos atos da vida moral. Q. 872, § 6º; • Inexorável lei da fatalidade quanto à morte. § 7º Q. 872; • Livre-arbítrio, segundo a teoria da causa determinante dos atos dos homens (teoria espírita) Q. 872, §§ 9º, 10º e 11º. 	Exposição dialogada.	<i>O Livro dos Espíritos;</i>	1
<p>Apreciar sobre a justiça e os direitos naturais com base no direito pessoal. A doutrina espírita complementa os ensinamentos cristãos;</p> <p>Esclarecer sobre o direito de propriedade na visão Espírita;</p> <p>Esclarecer sobre os diversos temas relativos à caridade e ao amor ao próximo;</p> <p>Analisar a diferença entre o amor materno do ser humano e do animal;</p> <p>Apreciar os conflitos familiares com as explicações dadas pelos espíritos.</p>	<p>Aula 41 – Lei de Justiça, de Amor e de Caridade</p> <p>Justiça e direitos naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição da verdadeira justiça. Q. 875 e Q. 875, (a); • Base da justiça segundo a lei natural: queira para os outros o que quereria para si mesmo. Q. 876; • Direito pessoal base do direito aplicado ao próximo. Q. 876 NK; • Caráter do homem que pratica a justiça pura. Q. 879. • Obrigações especiais do homem em sociedade e efeitos do uso de represálias. Q. 877; • Variação de entendimento e sentimento de justiça pelos homens. Q. 874 e 873; • Reciprocidade dos direitos do homem define a extensão e o limite dos direitos. Q. 878 Q. 878, (a). <p>Direito de propriedade. Roubo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viver, primeiro de todos os direitos naturais do homem. Q. 880; • Direito de acumular e de possuir bens. Q. 881 e Q. 883 e Q. 883 (a); • Caráter da legítima propriedade e direito de defendê-la. Q. 882 e Q. 884 e NK; • Considerações sobre o ilimitado direito de propriedade (direito convencional). Q. 885. <p>Caridade e amor do próximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Âmbito da caridade como a entendia Jesus. Amar os inimigos segundo o Evangelho de Jesus, explicadas pela Doutrina Espírita Q. 886, NK e Q. 887; • Considerações sobre a esmola e o verdadeiro sentido de caridade. Esta faz o homem ir ao encontro das misérias ocultas. Q. 888 e Q. 888 (a); • Mendicância do homem por culpa própria por falta de educação moral. Q. 889. 	Exposição dialogada; Dinâmica de Grupo.	<i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> <i>cap. XXXIX;</i> <i>O problema do Ser, do Destino,</i> <i>cap. XVIII;</i> <i>Evolução em Dois Mundos,</i> 2ª Pt, <i>cap. VI;</i> <i>Álbum seriado;</i> <i>Clip chart;</i> <i>Quadro de giz;</i> <i>Datashow.</i>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar sobre a justiça e os direitos naturais com base no direito pessoal. A doutrina espírita complementa os ensinamentos cristãos;</p> <p>Esclarecer sobre o direito de propriedade na visão Espírita;</p> <p>Esclarecer sobre os diversos temas relativos à caridade e ao amor ao próximo;</p> <p>Analisar a diferença entre o amor materno do ser humano e do animal;</p> <p>Apreciar os conflitos familiares com as explicações dadas pelos espíritos.</p>	<p>Amor materno e filial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade no alcance do amor materno (virtuoso) e do sentimento instintivo da mãe animal. Q. 890; • O amor materno acompanha a lei de justiça e nele, os conflitos familiares surgem como prova ou expiações. Q. 891; • Desgostos dos filhos invocam o amor familiar e filial para encaminhar ambos ao caminho do bem. Q. 892. 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de Grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Depois da Morte,</i> cap. XXXIX; <i>O problema do Ser, do Destino,</i> cap. XVIII; <i>Evolução em Dois Mundos,</i> 2ª Pt, cap. VI; Álbum seriado; <i>Clip chart;</i> Quadro de giz; DataShow.</p>	1
<p>Analisar as virtudes, os vícios e diversas causas que impedem o homem atingir a perfeição moral;</p> <p>Conhecer as espécies de paixões, seus princípios, limites e procedimentos do homem para vencê-las;</p> <p>Apreciar o egoísmo, sua origem e a situação da Humanidade diante dele, bem como as formas de destruí-lo;</p> <p>Conhecer os caracteres do homem de bem e do processo de conhecer-se a si mesmo.</p>	<p>Aula 42 – Perfeição moral.</p> <p>As virtudes e os vícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mérito das virtudes na visão espírita. Q. 893; • Grau de espontaneidade das pessoas em fazer o bem. Q. 894; • Sinal característico da imperfeição humana. Q. 895; • Prodigalidade irrefletida sem utilidade real. Q. 896; • Apreciação sobre o bem, o desejo de progredir e de corrigir seus defeitos esperando coisa melhor na vida futura por ser agradável a Deus e querer se melhorar. Q. 897 e Q. 897, (a) e (b); • Utilidade de aquisição de conhecimentos científicos e aprendizado na espiritualidade. Q. 898; • Grau de culpabilidade do homem que deu emprego pessoal à riqueza, sendo que um nasceu na opulência, outro a adquiriu com o trabalho. Q. 899; • Acumula para legar maior soma a seus herdeiros. Q. 900; • Dois avarentos sendo um que goza e nega aos outros o necessário e outro que nega este a si mesmo e morre na miséria. Q. 901; • Apreciação sobre a cobiça da riqueza com intuito de fazer o bem. Q. 902; • Culpabilidade em estudar os defeitos alheios para criticar e divulgar. Q. 903; • Apreciação sobre o homem que estuda das chagas da sociedade e as expõe em público. Q. 904; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Obras Póstumas,</i> liberdade, igualdade, fraternidade; <i>Depois da Morte,</i> cap. XLVI; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo,</i> cap. XI, itens 11 e 12.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar as virtudes, os vícios e diversas causas que impedem o homem atingir a perfeição moral;</p> <p>Conhecer as espécies de paixões, seus princípios, limites e procedimentos do homem para vencê-las;</p> <p>Apreciar o egoísmo, sua origem e a situação da Humanidade diante dele, bem como as formas de destruí-lo;</p> <p>Conhecer os caracteres do homem de bem e do processo de conhecer-se a si mesmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre o escritor de grandes obras morais que nenhum proveito tira para si. Q. 905; • Isento de censura o homem que tem consciência do bem que faz. Q. 906. <p>Paixões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios das paixões, conceito. Q. 907; • Objeto, determinação do limite e fins das paixões. Q. 908 e NK; • Procedimentos para o homem vencer as más inclinações e triunfar das paixões. 910 e Q. 909; • Apreciação do conflito entre a vontade e as paixões do homem. Q. 911; • Meio de combater a natureza corporal. Q. 912. <p>O egoísmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vício individual e social e mal que representa. Q. 913; • Meio social e político de estirpar o egoísmo. Q. 914); • Causas e meios de destruição delas e seus efeitos: • Influência da matéria e leis humanas, a organização social e educação e a prevalência da vida moral; • A importância da personalidade e Espiritismo bem compreendido. Q. 916 e NK Q. 917; • Egoísmo dos outros e princípio da caridade e da fraternidade. Q. 917. <p>Caracteres do homem de bem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Índícios de progresso real do homem. Q. 918 e NK. <p>Conhecimento de si mesmo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meios de conseguir conhecer-se a si mesmo e resistir ao arrastamento do mal. Q. 919, 919 (a) e NK. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>Obras Póstumas. liberdade, igualdade, fraternidade;</i> <i>Depois da Mor te,</i> cap. XLVI; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo,</i> cap. XI, itens 11 e 12.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>
<p>Apreciar a felicidade relativa do homem e conhecer as causas da sua infelicidade, presentes na perda dos entes queridos, nas decepções, ingratidões, afeições destruídas e nas uniões antipáticas;</p> <p>Debater as fontes de consolações revela das pelo Espiritismo, escritas na lei natural.</p>	<p>Aula 43 – Penas e gozos terrestres</p> <p>Felicidade e infelicidade relativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Felicidade relativa do homem na Terra suavizando os sofrimentos de suas provas e expiações. Q. 920 e Q 921; • Necessidade de seguir o caminho reto para evitar desgraças. NK da Q. 921; • Meios de o homem obter e compreender a felicidade comum a todos os outros. Q. 922. <p>Infelicidade relativa quanto à posse do necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incompreensão da posse do necessário dela faz o homem infeliz com a perda do supérfluo. Q. 923 e § 3º da NK Q 933; • Infelicidade de terceiro por não compreender a riqueza do próximo com uma prova. Q. 925; • Orientação para o homem evitar novas aflições geradas pelas necessidades artificiais impostas pela civilização. Q. 926; 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser e do Destino,</i> cap. XXVI; <i>Depois da Morte,</i> cap. L.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar a felicidade relativa do homem e conhecer as causas da sua infelicidade, presentes na perda dos entes queridos, nas decepções, ingratidões, afeições destruídas e nas uniões antipáticas;</p> <p>Debater as fontes de consolações revela das pelo Espiritismo, escritas na lei natural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Infelicidade real pela falta do necessário. Responsabilidades. Q. 927; • Infelicidade daquele que por preconceito social deixa de procurar o trabalho e dos que sem condições de prover as necessidades por motivo de doença. Q. 930 e NK. <p>Infelicidade relativas de pessoas diante da falta de consciência tranquila:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Males por não seguirem suas vocações por desvios ocasionados pelo orgulho e por não considerar a vocação útil e deslocamento da esfera intelectual por amor próprio, eliminadas com devida educação moral. Q. 928 e Q. 928, (a) e NK da Q.928, (a); • Males que sofrem as pessoas desprovidas de recursos, embora vizinho da abundância. Q. 929; • Males do orgulho existente entre a necessidade e o trabalho e NK Q. 930 e NK e Q 933 § 3º e § 4º; • Infelicidade relativa nas classes mais numerosas ocasionando-a além da falta de consciência tranquila a falta de fé no futuro. Q. 931; • Males originados de causas morais Q. 933 e NK, §§ 1º e 3º. <p>Infelicidade relativa por falta de fé no futuro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao dar importância demasiada às coisas materiais NK Q. 933, § 2º; • Busca de meios de consolação do homem civilizado Q. 933, NK, § 4º. <p>Infelicidades pela destinação da Terra e natureza das pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Predomínio dos maus sobre os bons em face da timidez destes. Q 932. <p>Infelicidade por provas com consolação na consciência tranquila e fé no futuro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Males originados independentes da maneira de agir do homem, mesmo sendo este justo Q. 924. <p>Perda dos entes queridos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Causa e âmbito da dor na perda, obtendo consolação com a fé no futuro e comunicação com eles. Q. 934; • Apreciação sobre as opiniões dos que consideram profanação as comunicações espíritas. Q. 935 e NK; • Dores inconsoláveis dos encarnados pela falta de fé no futuro e em Deus refletem penosamente nos Espíritos errantes. Q. 936 e NK. <p>Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas</p> <ul style="list-style-type: none"> • São fontes de amarguras, atenuadas pela fé no futuro e na consciência tranquila Q. 937; 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser e do Destino,</i> cap. XXVI; <i>Depois da Morte,</i> cap. L.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar a felicidade relativa do homem e conhecer as causas da sua infelicidade, presentes na perda dos entes queridos, nas decepções, ingratidões, afeições destruídas e nas uniões antipáticas;</p> <p>Debater as fontes de consolações revela das pelo Espiritismo, escritas na lei natural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação sobre a ideia errônea em considerar que a ingratidão endureça o coração humano Q. 938 Q. 938, (a); • Afeições destruídas: acontece com quem espera encontrar corações simpáticos, mas depara-se com outro NK da Q. 938, (a). <p>Uniões antipáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • União, opostas a da simpatia, onde uma liga-se por afeição, a quem julgue amar, recebendo da outra indiferença ou repulsão. O espírito é quem ama. Q. 939; • Espécies de afeição. As pessoas tomam, com frequência, as afeições do corpo pela da alma, quando só existe àquela. Q. 939, § 2º; • Motivos das amarguras entre pessoas que se unem sem afeição mútua, consequências e responsabilidades. Q 940 e Q. 940, (a); • Conflitos atenuados pela fé no futuro e consciências tranquila Q. 222. 	<p>Exposição dialogada; Dinâmica de grupo.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Problema do Ser e do Destino,</i> cap. XXVI. <i>Depois da Morte,</i> cap. L.</p>	1
<p>Analisar as causas, as consequências do suicídio e as razões do ato ilícito cometido contra a lei de Deus.</p>	<p>Aula 44 – Penas e gozos terrestres Desgosto da vida. Suicídio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Causas genéricas do desgosto da vida e meios de evitá-las. Q. 943. É crime perante a lei natural, expor a vida sem causa útil. <p>Suicídio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carência de direito de o homem dispor de sua vida. Q. 944. Só Deus dispõe desse direito; • Causas genéricas de suicídios involuntários na vida atual, suicídio sucessivos a outros praticados em vida passadas por diversas causas (loucura, obsessão, desgostos da vida cometidos via voluntária ou involuntária¹¹. Eis algumas razões implícitas a essa loucura. Q. 944 (a). <p>Suicídios voluntários, suas causas e consequências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levado a efeito: • Pelo desgosto da vida. Qualquer ocupação útil evitaria. Q. 945; • Pelas misérias e decepções, podendo estas serem inerentes a provas ou expiações. Responsabilidades daqueles que deram causas. Q 946 e Q. 946, (a); • Por se deixar morrer de fome (o orgulho, principalmente, paralisando os recursos da inteligência). Responsabilidades do próprio e de terceiros se se tornaram causas dessa miséria. Q. 947; • Por vergonha ação má e não ter coragem de sofrer as consequências. Q. 948; • Para evitar que a vergonha caia sobre os filhos; é uma expiação voluntária não entendida pelo homem. Q. 949; • Tem antecedentes nos preconceitos sociais. NK Q. 949; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno,</i> 2ª Parte, cap. V; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo,</i> cap. V: 14.</p>	1

¹¹ Conteúdo extraído de orientação de Dr Hermann.

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Analisar as causas, as consequências do suicídio e as razões do ato ilícito cometido contra a lei de Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por pensar encontrar uma vida melhor, podendo lá chegar praticando o bem simplesmente. Q. 950; • Por fazê-lo na esperança de vir juntar a pessoas amadas. Resultado diferente do esperado. Q. 956; • Nesses casos há falta de fé no futuro. <p>Eutanásia e suas consequências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suicídio por não aguardar o termo da vida. É suicídio mesmo em condições extraordinárias de uma morte inevitável. Q. 953; 953, (a); • É suicídio com expiação proporcional. Consequências da eutanásia. Q. 953 (b). <p>• Suicídio moral, suas causas e consequências: por paixões que abreviariam o fim; há esquecimento de Deus. Q. 952.</p> <p>Sacrifício da vida não consideradas causas de suicídio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para salvar a vida de outrem com desinteresse no ato. Q 951 e NK; • Por imprudência sem culpabilidade. Q. 954; • Por mulheres que se queimam por preconceitos, pensando cumprir um dever. Q. 955. <p>Consequências gerais do suicídio:</p> <p>a) Penas correspondentes às causas deflagradas Q. 957;</p> <p>b) O desapontamento é consequência comum. A vida continua. Q. 957;</p> <p>c) Produz perturbação espiritual desnecessária NK Q. 957, § 1º e §2º;</p> <p>d) O suicídio constitui uma infração da lei moral; é um ato estúpido, pois nada ganha quem o pratica. NK Q 957, §2º.</p> <p>Características e efeitos gerais do suicídio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Voluntariedade de dispor da vida. Q. 944; • Orgulho que reduz o apreço da vida. Q. 946, Q 947 e Q. 949; • Resultados diversos do pretendido. Q. 950 e Q. 956; • Morte sem sentido e utilidade. Q. 951; • Responsabilidade diferenciada. Q 952; • Falta de submissão a vontade de Deus e resignação. Q. 953, (a); • Infração a um dever da lei natural. Q. 955; • Penas indeterminadas e desapontamento pela continuidade da vida. Q 957; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno</i>, 2ª Parte, cap. V; <i>O Evangelho Segundo o Espiritismo</i>, cap. V: 14.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Debater a concepção espírita sobre a vida futura, espiritual, ensinada por Jesus, compreendida com o Espiritismo;</p> <p>Apreciar a existência nos homens e povos das intuições das penas e gozos futuros;</p> <p>Conscientizar das formas de intervenção de Deus nas penas e recompensas;</p> <p>Estudar a teologia espírita, evolucionista diante da teologia hebraico-greco-romano sobre o céu, inferno e purgatório.</p>	<p>Aulas 45 – Penas e gozos futuros</p> <p>Nada. Vida futura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O nada se opõe ao sentimento instintivo da existência da alma. Q. 958 e NK Q. 959, § 2º; • Contrassenso em crer em Deus sem admitir a vida futura é um contrassenso NK Q 959, § 4º; • A vida futura e a sua prova pelo Espiritismo afasta a concepção materialista do nada Q 959 combinada com a NK Q 148, § 3º; • Origem do sentimento instintivo da vida futura no homem Q. 959. <p>Intuição das penas e gozos futuros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem da crença na existência de penas e recompensas futuras e intuição da vida futura nas comemorações. Q. 960 e Q. 329; • Partilha da felicidade a que todos aspiram. NK da Q. 962; • Sentimentos que domina os homens no momento da morte. Q. 961; • Contrassenso do cepticismo. Q. 962. <p>Intervenção de Deus nas penas e recompensas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenção por meios de leis que regem todas as ações dos homens. Q. 964; • Deus se ocupa com todos e para Ele tudo tem valor. Q. 963; • Apólogo que mostra a intervenção de Deus na vida do homem. Q. 964 e NK. <p>Paraíso, inferno e purgatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São alegorias. Os homens querem entender coisas espirituais segundo a linguagem humana. Os espíritos felizes estão em toda parte, os infelizes em lugares a eles destinados, mas transitórios Q. 1012 e subpergunta cc Q. 966. <p>Céu:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço universal onde os espíritos gozam de suas faculdades sem tribulações da vida material e sem as angústias inerentes à inferioridade. Q. 1016. <p>Inferno</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito. Q 1014 e Q. 1015. <p>Purgatório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estado de expiação esperando uma vida melhor. Estado que se encontram espíritos imperfeitos e consiste em dores físicas e morais. Q. 1013, NK. Q. 1014. <p>Linguagem dos Espíritos sobre céu, inferno e purgatório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos superiores falam sobre esses estados para serem entendidos e evitar choques. Q. 1014 e Q. 1017; 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno</i>, cap. I e VII; <i>Depois da Morte</i>, cap. VII e XXXIII; <i>O Problema do Ser e do Destino</i>, cap. X.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Debater a concepção espírita sobre a vida futura, espiritual, ensinada por Jesus, compreendida com o Espiritismo;</p> <p>Apreciar a existência nos homens e povos das intuições das penas e gozos futuros;</p> <p>Conscientizar das formas de intervenção de Deus nas penas e recompensas;</p> <p>Estudar a teologia espírita, evolucionista diante da teologia hebraico-greco-romano sobre o céu, inferno e purgatório.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os espíritos inferiores falam de suas impressões usando termos familiares, falam como se estivessem encarnados subpergunta. Q. 1014; • definições espíritas sobre o céu, inferno e purgatório. A Ciência renunciou a situar o céu e o inferno em lugar determinados e circunscritos como a Teologia Judaica ou hebraico-greco-romana ou católico-romana.¹² NK da Q. 1017; • Significação de alma a penar à luz da Doutrina Espírita. Q.1015; • Significação da expressão: “Meu reino não é deste mundo”. Q 1018; • Considerações sobre a implantação do reino do bem na Terra. Q 1019. 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno,</i> cap. I e VII; <i>Depois da Morte,</i> cap. VII e XXXII-I; <i>O Problema do Ser e do Destino,</i> cap. X.</p>	1

¹² JUNIOR, Lamartine Palhano, *Teologia Espírita*, 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2004, p. 74 e 86 e 85. A ideia de um lugar destinado aos maus ou a castigos eternos é mitologia aplicada à religião, Jr., L. Palhano, obra citada pg 84. O Espiritismo adota tese evolucionista (p. 75) E continua: em Espiritismo **Céu** referir-se-á a regiões habitadas por espíritos bons, ditos e celestiais (p. 75). A doutrina ensinada em *O Livro dos Espíritos* está de acordo com a Ciência (p. 77). Regiões infernais designam situações consciências em conflito (p. 86). Não há céu, inferno e purgatório, mas, sim, situações celestiais, infernais e purgatoriais (p. 87).

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conhecer as causas que levam os homens a terem ideias absurdas sobre as penas e gozos futuros;</p> <p>Esclarecer sobre a felicidade e o sofrimento dos espíritos;</p> <p>Esclarecer sobre a impossibilidade de os espíritos ocultarem seus pensamentos;</p> <p>Conhecer que a duração dos sofrimentos do espírito depende de sua melhora espiritual ou da irresistível necessidade de sair da inferioridade;</p> <p>Entender que as ideias das penas eternas causam prejuízos aos homens;</p> <p>Apreciar a expiação e o arrependimento dos homens e dos Espíritos;</p> <p>Apreciar os motivos que levam os homens e os espíritos ao arrependimento;</p> <p>Apreciar os efeitos do reconhecimento das faltas pelos homens e pelos espíritos;</p> <p>Analisar as penas temporais à luz da Doutrina Espírita.</p>	<p>46 –Natureza das penas e gozos futuros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elucidação do tema Q. 965; • Origem e ineficácia da doutrina do fogo eterno – Q. 974 e 974 (a); • Razões que levam o homem a ter ideias absurdas sobre as penas e gozos da vida futura – Q. 966; • Condições genéricas de sofrimentos dos espíritos inferiores e maus e influência entre os espíritos Q. 970, 971, 971 (a), 972, Q. 973 e NK; • Condições da felicidade dos bons espíritos – Q. 967; • Esclarecimentos sobre as necessidades materiais do homem, como fonte de gozos – Q. 968; • Elucidação sobre a ideia de que os espíritos puros estão no seio de Deus – Q. 969; • Apreciação pelos espíritos inferiores sobre a felicidade dos bons. Motivos por aqueles sofrem. Busca da reencarnação por aqueles espíritos para abreviar seus suplícios Q. 975; • Ponto de vista dos bons espíritos sobre os sofrimentos de outros inferiores a eles estranhos e dos espíritos que amaram na Terra Q. 976 e 976 (a); • Efeitos em virtude de os espíritos culpados estarem impossibilitados de ocultar seus pensamentos Q. 977, 977 (a) e NK; • Felicidade imaculada dos espíritos puros pelo resgate das faltas quando imperfeitos – Q. 978; • Repercussão das provas futuras para a purificação das almas – Q. 979 e NK; • Felicidade entre espíritos em que há recíproca simpatia para o bem – Q. 980 e NK; • Estado futuro do espírito de um homem que teme a morte e de outro que a encara com indiferença – Q. 981; • Visão espírita sobre a sorte do homem na vida futura – Q. 982 e NK. <p>Duração das penas futuras</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legitimidade das leis divinas, meio para melhora do espírito e sua percepção do tempo a respeito das penas futuras – Q. 1003, 1004 e Q. 1005; • Influência da ação da vontade do espírito na redução do tempo de penas impostas por tempo determinado – Q. 1008; • Considerações sobre a doutrina das penas eternas e sobre o papel da lei de progresso na duração das penas Q. 1006 e 1007; • Demonstração que afastam os fundamentos da doutrina da eternidade das penas – Q. 1009 – Santo Agostinho; • Efeitos prejudiciais da doutrina das penas eternas e a omissão do homem ao combate dela – Q. 1009- Lamennais; 	Exposição dialogada.	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno</i>, cap. IV, V VI e VII; <i>Depois da Morte</i>, cap. XXVII.</p>	1

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Conhecer as causas que levam os homens a terem ideias absurdas sobre as penas e gozos futuros;</p> <p>Esclarecer sobre a felicidade e o sofrimento dos espíritos;</p> <p>Esclarecer sobre a impossibilidade de os espíritos ocultarem seus pensamentos;</p> <p>Conhecer que a duração dos sofrimentos do Espírito depende de sua melhora espiritual ou da irresistível necessidade de sair da inferioridade;</p> <p>Entender que as ideias das penas eternas causam prejuízos aos homens;</p> <p>Apreciar a expiação e o arrependimento homens e dos espíritos;</p> <p>Apreciar os motivos que levam os homens e os espíritos ao arrependimento;</p> <p>Apreciar os efeitos do reconhecimento das faltas pelos homens e pelos espíritos;</p> <p>Analisar as penas temporais à luz da Doutrina Espírita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecimentos sobre o significado das palavras eternidade das penas e eternidade dos castigos Q. 1009 – Platão; • Orientação para o homem unir a Justiça, o Amor e a Ciência, a fim de gravitar na direção da unidade divina e banir a ideia das penas eternas – Q. 1009 – Paulo, apóstolo; • Demonstração da doutrina da eternidade das penas e da doutrina das penas relativas NK da Q. 1009. <p>Expição e arrependimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de arrependimento, segundo a Doutrina Espírita. Q. 990; • Elucidações sobre o arrependimento ou não na vida corporal – Q. 999 e 999 (a); • Esclarecimentos sobre o progresso do homem que só tem o instinto do mal – Q. 993; • Elucidações sobre o reconhecimento das faltas só após a morte Q. 994; • Situação dos Espíritos indiferentes à sorte que desejam abreviar seus sofrimentos Q. 995 e 995 (a); • Esclarecimentos sobre espíritos errantes que fazem o mal, afastando do bom caminho o homem – Q. 996; • Considerações sobre o arrependimento e a expiação no estado corporal e no estado espiritual Q. 991, 992 e Q. 998; • Considerações sobre o resgate das faltas na vida corporal Q. 1000; • Reconhecimento das faltas em vida, sem tempo de repará-las Q. 1002; • Efeito da prece sobre espíritos imperfeitos Q. 997; • Mérito e demérito do espírito que, quando encarnado, assegura, para depois da morte, emprego útil aos bens que possuía – Q. 1001. <p>Penas temporais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerações sobre os sofrimentos da vida corporal e os da vida espiritual Q. 983; • Causas das vicissitudes da vida e a consequência das faltas atuais ou passadas Q. 984; • Reencarnações no mesmo globo não sujeitas à expiação, em face do progresso do espírito Q. 986; • Situação do espírito errante que na da fez, quando encarnado, para libertar-se da influência de matéria – Q. 987; • Situação do espírito de pessoas que se conservam isentas de cuidados na vida – Q. 988; • Possibilidade de reencarnação em mundos mais perfeitos Q. 985; • Situação do espírito de pessoas que tornam infelizes todos os que as cercam Q. 989. 	<p>Exposição dialogada.</p>	<p><i>O Livro dos Espíritos;</i> <i>O Céu e o Inferno</i>, cap. IV, V VI e VII; <i>Depois da Morte</i>, cap. XXVII.</p>	<p style="text-align: center;">1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar os fatos que deram origem a Doutrina Espírita;</p> <p>Analisar os argumentos de Allan Kardec que combatem as objeções do materialismo;</p> <p>Compreender que a Doutrina Espírita veio para regenerar a Humanidade mediante o progresso moral;</p> <p>Verificar aprendizado realizado durante o ano. Confraternização com o grupo.</p>	<p>47 – CONCLUSÃO</p> <p>Conclusão I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensina as pessoas à valorização de simples coisas até a responsabilidade de ser caracterizar como crítico de algo; • Das primeiras, os fatos podem mostrar segredo do mecanismo do Universo e da marcha dos mundos (patinhos imantados) ou as ligações com graves questões de ordem social (mesas girantes); • O segundo se o crítico tiver conhecimento daquilo que fala. Em <i>O Livro dos Espíritos</i> não se encontra matéria para zombaria. § 1º ao 3º. <p>Conclusão II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espiritismo opõe-se ao materialismo; • Os adeptos do materialismo atacam o Espiritismo no maravilhoso e sobrenatural em que ele menos se apoia. Mostram que não o conhece. • Liberdade de crença na questão dos milagres, mas Allan Kardec afirma que todos os fenômenos espíritas resultam de leis gerais. • A crítica deve ter uma lógica e identidade com a filosofia que professa. <p>Conclusão III:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Kardec argumenta a situação social que se encontrava a sociedade da época pela ausência de toda crença; • Levanta a orientação do materialismo e respostas do Espiritismo, que tudo explica; • Mostra o sofisma da filosofia materialista ao refutar o Espiritismo sem explicar o que este explica e resolve § 1º e 2º. <p>Conclusão IV:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Considerações sobre o progresso material e moral da Humanidade com base na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade. <p>Conclusão V:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O avanço do Espiritismo no mundo e o bem que a oposição faz a seu favor § 1º. Kardec trata da nova fase, a do progresso moral, a que a Humanidade terrena terá que entrar § 2º; • Períodos do desenvolvimento das ideias espíritas e causa da propagação do Espiritismo. § 3º; • Quem o ataca deve substituí-lo por outra coisa melhor. § 3º; • Espiritismo: tem as mesmas bases da religião; atende a mais exigente razão no quadro que apresenta do futuro. § 3º. <p>Conclusão VI:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desvio de vistas dos opositores que atacam o Espiritismo, esquecendo-se de seus pontos fundamentais: a filosofia, apelo à razão e ao bom senso. O Espiritismo quer ser compreendido por todos § 1º; 		<p><i>O Livro dos Espíritos.</i></p>	<p>1</p>

O Livro dos Espíritos

OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS	CONTEÚDOS	MÉTODOS E TÉCNICAS	RECURSOS E MATERIAIS	Nº DE AULAS
<p>Apreciar os fatos que deram origem a Doutrina Espírita;</p> <p>Analisar os argumentos de Allan Kardec que combatem as objeções do materialismo;</p> <p>Compreender que a Doutrina Espírita veio para regenerar a Humanidade mediante o progresso moral;</p> <p>Verificar aprendizado realizado durante o ano. Confraternização com o grupo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Considerações sobre a impossibilidade de fazer oposição à liberdade das manifestações dos espíritos, fonte inesgotável da Doutrina Espírita. § 1º; • Considerações sobre a origem, presença e fundamento do antigo Espiritismo e a moderna Ciência Espírita que reúne em corpo de doutrina o que estava esparso. O Espiritismo não é obra de um homem. § 2º e 3º; • Indeterminação dos interesses de obstar a propagação do Espiritismo em face dos abusos que ele desvenda. São as ideias espíritas o penhor de ordem e tranquilidade fazendo os homens melhores uns para com os outros, menos ávidos dos bens materiais e resignados diante dos decretos da Providência. § 4º. <p>Conclusão VII:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levanta os aspectos do Espiritismo (o das manifestações, o dos princípios e da filosofia), as classes de aspectos e o objeto da nova ordem de ideias. § 1º; • Levanta as categorias e caracteriza os adversários do Espiritismo e a falta de base por efeitos de suas ideias. § 2º; • Mudanças da natureza humana por efeitos das ideias espíritas e elas não são idênticas, nem do mesmo grau em todos os que as professam e nem os transformam de súbito. § 2º; • Efeitos ante a vida daqueles que compreendem o Espiritismo Filosófico. § 3º. <p>Conclusão VIII:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino moral dos espíritos confirma o de Jesus e considerações filosóficas e materiais de sua implantação. § 1º ao 4º. <p>Conclusão IX:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência das objeções relativas às divergências de opiniões sobre pontos fundamentais de opiniões sobre pontos fundamentais da Doutrina Espírita e hão de unir num pensamento comum: o amor de Deus e a prática do bem; e os argumentos levantados por Kardec, pelos espíritos e a palavra final de Santo Agostinho sobre a forma da união dos homens. § 1º ao 5º. <p>Encerramento e confraternização</p>		<i>O Livro dos Espíritos.</i>	1
Método avaliativo				Nº DE AULAS
Formativo informal (perguntas, respostas, sugestões, críticas, comentários).				

Eurípedes Barsanulfo



Nascido em 1^o de maio de 1880, na pequena cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, e desencarnado na mesma cidade, aos 38 anos de idade, em 1^o de novembro de 1918.

Logo cedo manifestou-se nele profunda inteligência e senso de responsabilidade, acervo conquistado naturalmente nas experiências de vidas pretéritas.

Era ainda bem moço, porém muito estudioso e com tendências para o ensino, por isso foi incumbido pelo seu mestre – escola de ensinar aos próprios companheiros de aula. Respeitável representante político de sua comunidade, tornou-se secretário da Irmandade de São Vicente de Paula, tendo participado ativamente da fundação do jornal “Gazeta de Sacramento” e do “Liceu Sacramentano”. Logo viu-se guindado à posição natural de líder, por sua segura orientação quanto aos verdadeiros valores da vida.

Através de informações prestadas por um dos seus tios, tomou conhecimento da existência dos fenômenos espíritas e das obras da Codificação Kardequiana. Diante dos fatos voltou totalmente suas atividades para a nova Doutrina, pesquisando por todos os meios e maneiras, até desfazer totalmente suas dúvidas.

Despertado e convicto, converteu-se sem delongas e sem esmorecimentos, identificando-se plenamente com os novos ideais, numa atitude sincera e própria de sua personalidade, procurou o vigário da Igreja matriz onde prestava sua colaboração, colocando à disposição do mesmo o cargo de secretário da Irmandade.

Repercutiu estrondosamente tal acontecimento entre os habitantes da cidade e entre membros de sua própria família. Em poucos dias começou a sofrer as consequências de sua atitude incompreendida.

Persistiu lecionando e entre as matérias incluiu o ensino do Espiritismo, provocando reação em muitas pessoas da cidade, sendo procurado pelos pais dos alunos, que chegaram a oferecer-lhe dinheiro para que voltasse atrás quanto à nova matéria e, ante sua recusa, os alunos foram retirados um a um.

Sob pressões de toda ordem e impiedosas perseguições, Eurípedes sofreu forte traumatismo, retirando-se para tratamento e recuperação em uma cidade vizinha, época em que nele desabrocharam várias faculdades mediúnicas, em especial a de cura, despertando-o para a vida missionária. Um dos primeiros casos de cura ocorreu justamente com sua própria mãe que, restabelecida, se tornou valiosa assessora em seus trabalhos.

A produção de vários fenômenos fez com que fossem atraídas para Sacramento centenas de pessoas de outras paragens, abrigando-se nos hotéis e pensões, e até mesmo em casas de famílias, pois a todos Barsanulfo atendia e ninguém saía sem algum proveito, no mínimo o lenitivo da fé e a esperança renovada e, quando merecido, o benefício da cura, através de bondosos Benfeitores Espirituais.

Auxiliava a todos, sem distinção de classe, credo ou cor e, onde se fizesse necessária a sua presença, lá estava ele, houvesse ou não condições materiais.

Jamais esmorecia e, humildemente, seguia seu caminho cheio de percalços, porém animado do mais vivo idealismo. Logo sentiu a necessidade de divulgar o Espiritismo, aumentando o número dos seus seguidores. Para isso fundou o “Grupo Espírita Esperança e Caridade”, no ano de 1905, tarefa na qual foi apoiado pelos seus irmãos e alguns amigos, passando a desenvolver trabalhos interessantes, tanto no campo doutrinário, como nas atividades de assistência social.

O Livro dos Espíritos

Certa ocasião caiu em transe em meio dos alunos, no decorrer de uma aula. Voltando a si, descreveu a reunião havida em Versailles, França, logo após a I Guerra Mundial, dando os nomes dos participantes e a hora exata da reunião quando foi assinado o célebre tratado.

Em 1º de abril de 1907, fundou o Colégio Allan Kardec, que se tornou verdadeiro marco no campo do ensino. Esse instituto de ensino passou a ser conhecido em todo o Brasil, tendo funcionado ininterruptamente desde a sua inauguração, com a média de 100 a 200 alunos, até o dia 18 de outubro, quando foi obrigado a cerrar suas portas por algum tempo, devido à grande epidemia de gripe espanhola que assolou nosso país.

Seu trabalho ficou tão conhecido que, ao abrirem-se as inscrições para matrículas, as mesmas se encerravam no mesmo dia, tal a procura de alunos, obrigando um colégio da mesma região, dirigido por freiras da Ordem de S. Francisco, a encerrar suas atividades por falta de freqüentadores.

Liderado a pulso forte, com diretriz segura, robustecia-se o movimento espírita na região e esse fato incomodava sobremaneira o clero católico, passando este, inicialmente de forma velada e logo após, declaradamente, a desenvolver uma campanha difamatória envolvendo o digno missionário e a doutrina de libertação, que foi galhardamente defendida por Eurípedes, através das colunas do jornal “Alavanca”, recorrendo principalmente sobre o tema: “Deus não é Jesus e Jesus não é Deus”, com argumentação abalizada e incontestável, determinando fragorosa derrota dos seus opositores que, diante de um gigante que não conhecia esmorecimento na luta, mandaram vir de Campinas, Estado de S. Paulo, o reverendo Feliciano Yague, famoso por suas pregações e conhecimentos, convencidos de que com suas argumentações e convicções infringiriam o golpe derradeiro no Espiritismo.

Foi assim que o referido padre desafiou Eurípedes para uma polêmica em praça pública, aceita e combinada em termos que foi respeitada pelo conhecido apóstolo do bem.

No dia marcado o padre iniciou suas observações, insultando o Espiritismo e os espíritas, “doutrina do demônio e seus adeptos, loucos passíveis das penas eternas”, numa demonstração de falso zelo religioso, dando assim testemunho público do ódio, mostrando sua alma repleta de intolerância e de sectarismo.

A multidão que se mantinha respeitosa e confiante na réplica do defensor do Espiritismo, antevia a derrota dos ofensores, pela própria fragilidade dos seus argumentos vazios e inconsistentes.

O missionário sublime, aguardou serenamente sua oportunidade, iniciando sua parte com uma prece sincera, humilde e bela, implorando paz e tranqüilidade para uns e luz para outros, tornando o ambiente propício para inspiração e assistência do plano maior e em seguida iniciou a defesa dos princípios nos quais se alicerçavam seus ensinamentos.

Com delicadeza, com lógica, dando vazão à sua inteligência, descortinou os desvirtuamentos doutrinários apregoados pelo Reverendo, reduzindo-o à insignificância dos seus poucos conhecimentos, corroborado pela manifestação alegre e ruidosa da multidão que desde o princípio confiou naquele que facilmente demonstrava a lógica dos ensinamentos apregoados pelo Espiritismo.

Ao terminar a famosa polêmica e reconhecendo o estado de alma do Reverendo, Eurípedes aproximou-se dele e abraçou-o fraterna e sinceramente, como sinceros eram seus pensamentos e suas atitudes.

Barsanulfo seguiu com dedicação as máximas de Jesus Cristo até o último instante de sua vida terrena, por ocasião da pavorosa epidemia de gripe que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas, espalhando lágrimas e aflição, redobrando o trabalho do grande missionário, que a previra muito antes de invadir o continente americano, sempre falando na gravidade da situação que ela acarretaria.

Manifestada em nosso continente, veio encontrá-lo à cabeceira de seus enfermos, auxiliando centenas de famílias pobres. Havia chegado ao término de sua missão terrena. Esgotado pelo esforço despendido, desencarnou no dia 1º de novembro de 1918, às 18 horas, rodeado de parentes, amigos e discípulos.

Sacramento em peso, em verdadeira romaria, acompanhou-lhe o corpo material até a sepultura, sentindo que ele ressurgia para uma vida mais elevada e mais sublime.



Calendário das Aulas 2013

Aula inaugural - 6/1/2013 - Salão do CELD, às 15h

CALENDÁRIO DE AULAS - 2ª FEIRA

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	7	4	4	1	6	3	1	5	2	7	4	2
	14	18	11	8	13	10	8	12	9	14	11	
	21	25	18	15	20	17	15	19	16	21	18	
	28		25	22	27	24	22	26	23	28	25	
			29			29		30				

CALENDÁRIO DE AULAS - 3ª FEIRA

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	8	5	5	2	7	4	2	6	3	1	5	3
	15	19	12	9	14	11	9	13	10	8	12	
	22	26	19	16	21	18	16	20	17	15	19	
	29		26	23	28	25	23	27	24	22	26	
			30			30			29			

CALENDÁRIO DE AULAS - 5ª FEIRA

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	10	7	7	4	2	6	4	1	5	3	7	5
	17	21	14	11	9	13	11	8	12	10	14	
	24	28	21	18	16	20	18	15	19	17	21	
	31		28	25	23	27	25	22	26	24	28	
				30			29		31			

CALENDÁRIO DE AULAS - SÁBADO - C. E. ISRAEL BARCELOS e CODEJOVEM

47 Aulas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	12	2	2	6	4	1	6	3	7	5	2	7
	19	16	9	13	11	8	13	10	14	12	9	
	26	23	16	20	18	15	20	17	21	19	16	
			23	27	25	22	27	24	28	26	23	
		30			29		31			30		

Obs.: Na penúltima semana do mês de Junho (dias 18/6, 20/6 e 22/6), encerram-se os cursos do 1º semestre. E na primeira semana do mês de Julho (dias 2/7, 4/7 e 6/7), iniciam-se os cursos do 2º semestre.